ANO 30.

DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO DE 1951

N.º 10.141

Diario de Lisbôa

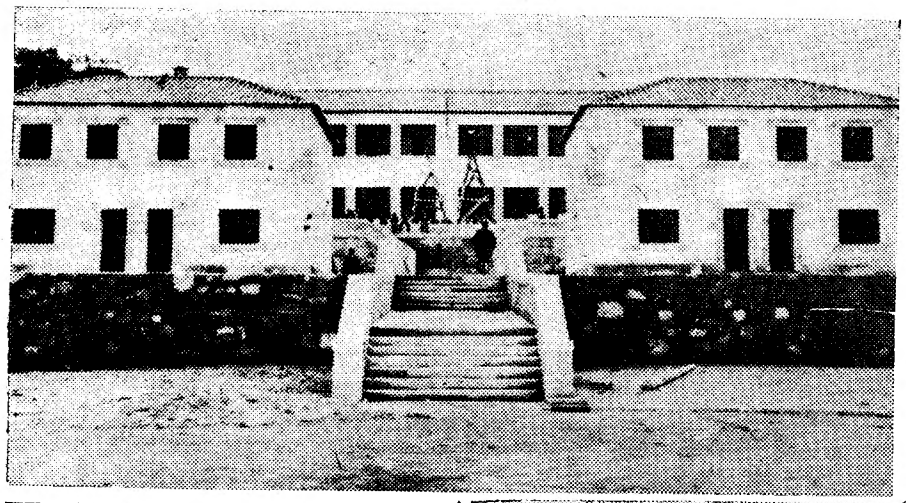
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

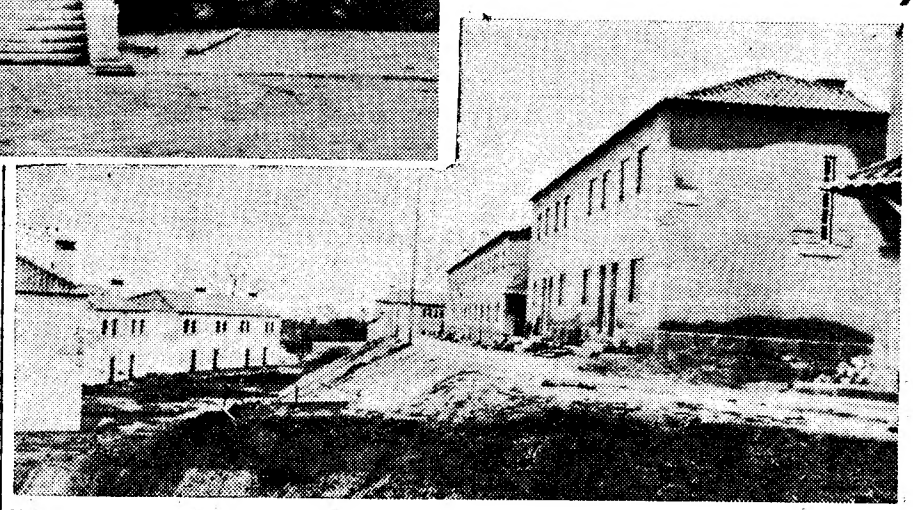
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Os ministros da Economia *e das Corporações*

inauguraram hoje os bairros operários de Tortosendo, Covilhã e Gouveia



Em cima: o edifício da escola, ladeado por edifícios do Bairro do Rodrigo, na Covilhã; em baixo: aspecto de algumas das moradias do mesmo bairro, hoje inaugurado

COVILHÃ, 25 (Pelo telefone)—Três aglomerados populacionais da serra da Estrela—esta cidade e as vilas de Gouveia e de Tortosendo—possuem, desde hoje, novos bairros sociais, cuja inauguração constituiu um acontecimento político de vulto para a região.

Pelas 9 e 30 chegaram á vila de Tortosendo os srs. drs. Ulisses Cortês e Soares da Fonseca, ministros, respectivamente, da Economia e das Corporações, os quais foram recebidos pelos srs. governador civil de Castelo Branco, presidente da Federação das Caixas de Previdência, delegado do Governo junto daquele organismo, membros da Junta de Provincia e da União Nacional, comandante militar da Covilhã e comandantes das corporações da G. N. R. e da Politica, deputados monsenhor Santos Carreto e dr. Luis Alçada, etc.

A's 10 horas, os membros do Governo, acompanhados por todas as personalidades que os aguardavam, inauguraram o bairro social de Tortosendo, construido junto á Avenida dos Montes Herminios e constituido por 24 moradias. Pronunciou então algumas palavras alusivas ao acontecimento o presidente da Junta

(Continua na 3.ª pag.)

Morrison *põe em relevo* a política externa da Grã-Bretanha

BRIGHTON, 25 — Herbert Morrison, vice-primeiro-ministro, discursando hoje nesta cidade, disse que, apesar do que «pessoas malévolas» afirmam, a Grã-Bretanha tinha uma politica externa própria.

Delineando a «importante contribuição» qué a politica externa britanica independente tinha dado á situação internacional, Morrison afirmou: «A visita do primeiro-ministro a Washington deu origem a discussão completa e franca, nas mais altas esferas, da situação em todo o Mundo e teve como resultado um acordo sobre muitos pontos apresentados pela Grã-Bretanha.

«O nosso objectivo imediato tem sido o de conseguir uma solução pacifica na Coreia. As condições que as Nações Unidas ofereceram á China — e que ela, infelizmente, e mal aconselhada, não aceitou inteiramente—devem muito ao ponto de vista britanico. Conseguimos também que fossem feitas importantes emendas á moção das Nações Unidas que condena a intervenção chinesa na Coreia, o que deu origem a que fosse deixada uma porta aberta para uma solução pacifica se a China estiver disposta a entrar nela.

«Tanto a nossa nação como todo o Mundo devem muito á habilidade di-

(Continua na ultima pág.)

«Na fase perturbada que o Mundo atravessa não se pouparão esforços para impedir que a vida do País seja atingida pelos duros reflexos da situação internacional.» — disse o ministro da Economia

Na cerimónia da inauguração do bairro da Covilhã, o ministro da Economia, sr. dr. Ulisses Cortês, falou em nome do Governo, referindo-se ao sentido social dos melhoramentos com que a região agora é dotada. Respondendo designadamente ás palavras do presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios e analisando os problemas nele suscitados, o sr. dr. Ulisses Cortês declarou:

—A situação económica internacional voltou a perturbar-se e o Mundo encontra-se de novo perante uma conjuntura de alta. A execução dos programas de rearmamento e de defesa, as compras estratégicas, a corrida aos «stocks» e, em certos casos, a especulação, ocasionaram a escassez dos bens de consumo civil, e desencadearam, como era inevitável, uma acentuada elevação dos preços. Ás causas psicológicas, que estiveram primitivamente na base deste movimento, vieram juntar-se causas especificamente económicas que intensificaram o ritmo da alta e lhe imprimiram uma amplitude universal. Em consequência destes factos, os indices dos preços por grosso sofreram agravamento em quase todos os países. Nos Estados Unidos da América do Norte o indice passou de 182 para 199; na Inglaterra de 236 para 257; na França de 2.035 para 2.304; na Suiça de 189 para 208; na Bélgica de 365 para 423. O custo da vida foi também afectado, mas a alta tornou-se particularmente sensivel na cotação das matérias primas, onde se registaram acréscimos que vão desde 400 % na borracha e 50 % no algodão. A lã, de que dentro em pouco nos ocuparemos, oscilou também entre pontos distanciados, podendo, no entanto, dizer-se que nos mercados externos a subida do seu preço chegou a atingir cerca de 300 %.

Prosseguindo, disse o sr. ministro da Economia:

—Os factos que esquemáticamente se deixam expostos determinaram, como não podia deixar de ser, fortes repercussões na nossa economia interna. O fenómeno iniciou-se pela alta dos rendimentos originários da subida anormal de algumas exportações e intensificou-se pela rarefacção e elevado preço que atingiram, nos países nossos fornecedores, algumas matérias primas e produtos indispensáveis á economia nacional. A balança comercial de 1950 acusa

(Continua na 3.ª pag.)

A segunda turbina de Castelo do Bode inaugura-se em Abril

CONSTANCIÀ, 25.—(Pelo telefone).—Continuam na barragem de Castelo do Bode os trabalhos para a instalação da segunda turbina que, em Abril próximo, será inaugurada, dobrando assim a produção actual de 600 mil quilovátios por dia para 1 milhão e 200 mil.

Possivelmente em Julho, será inaugurada a terceira turbina, que, aliás, não funcionará simultaneamente com as outras duas, pois ficará de reserva para previstos casos de avarias ou limpezas.

Devido á normalização do pleno funcionamento já estabelecido da primeira turbina inaugurada, foi possivel baixar o preço da energia, na origem, de 22 para 21 centavos, sendo essa energia depois entregue ás Companhias Reunidas Gás e Electricidade ao preço de 30 centavos.

Dentro de dois meses devem começar os trabalhos da barragem de Cabril, também no Zêzere, pelo que começou já a procura de casas para instalação de pessoas nas imediações daquela região.

Na próxima semana, será inaugurada, na antiga messe dos engenheiros, na barragem de Castelo do Bode, uma pousada do S. N. I., esperando-se que á inauguração venham assistir algumas individualidades oficiais de Lisboa.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A QUATRO JORNADAS DO FIM...

Sporting, Benfica e Atlético

ganharam bem ao Estoril, Vitória (G) e Belenenses

Esta 23.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol proporcionava á capital três jogos, entre os quais dois de indiscutível interesse: o Sporting-Estoril e o Atlético-Belenenses, ambos com caracteristicas semelhantes, pelo agrupamento das equipas, embora com aspectos diferentes pelo que toca ás necessidades de classificação. O outro encontro, entre Benfica e Vitória de Guimarães, não devia trazer dificuldade aos «encarnados». Começou mais cedo a permitir aos aficionados mais entusiastas ainda alguns momentos no campo vizinho...

Pela província, a principiar pelo Norte, o F. C. Porto defrontava em casa o Vitória de Setubal, o que fazia prever uma partida pouco difícil para os nortenhos. Se bem que, ás vezes...

Em Coimbra, a Académica recebia a visita do Sporting da Covilhã, para um encontro de prognóstico difícil, já que os estudantes podiam, no seu ambiente, contrabalançar o poder dos homens da Serra. Regressando ao Norte, o Sportinng de Braga tinha de se haver com o aguerrido Oriental, sempre de receber com certa cautela, pois nem só em sua casa é adversário de temer. E voltando de novo para o Sul, o Olhanense defrontava no seu campo o Boavista—ácerca de cuja viagem correm boatos de um acidente, que felizmente não se confirmaram, tal qual como há semanas, quando o Oriental jogou em Olhão.

Sporting, 5 - Estoril, 3

Jogo no Estádio Alvalade, perante regular assistência. Os grupos formaram:

Sporting—Azevedo; Caldeira e Verissimo; Canário, Leandro e Juca; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Lourenço, Gonzaga, Bravo, Vieira e Vilacova.

Árbitro—Evaristo dos Santos, da A. F. de Setubal.

Os visitantes ficaram a jogar com o vento a favor, mas foram os visitados que, por intermédio dos seus interiores, obrigaram a defesa adversária a entrar em acção. Todavia, os jogadores da Costa do Sol replicaram e o primeiro lance de perigo, dando a sensação de golo feito pertenceu-lhes, com um bom «shot» de Gonzaga, que fez passar a bola fora do alcance de Azevedo, mas que a trave defendeu.

A resposta imediata do Sporting verificou-se e com ela um golo aos 5 minutos. Fuga de Vasques, que endossou a bola a Wilson, rematando este com exito.

Os estorilistas reagiram e a defesa dos «leões»

(Continua na página central)

PROVAS DA A. F. L.

No campeonato de juniores

o Benfica isolou-se à frente da série

Efectuou-se hoje mais uma jornada—a 20.ª—do Campeonato de Juniores. Verificou-se o entusiasmo e interesse que jogadores e publico têm dedicado a este torneio da A. F. L. Nos jogos de hoje o Benfica-Atlético despertou enorme curiosidade registando o campo dos benfiquistas grande enchente.

Publicamos a seguir algumas notas de reportagem dos vários encontros:

Benfica, 2—Atlético, 1

Jogo no Campo Grande, com assistência numerosa. Sob a arbitragem de Jaime Pinto, alinharam:

Benfica: Peraulio; Isaac e Manuel; Joffre, Rudolfo e Onofre; Melchior, Pires, Caraça, Salvador e Rogério.

Atlético: António José; Henrique e Germano; Vítor Lopes, Vítor Rocha e Tomé; Raul, Orge, Lourenço, Caramelo e Valentim.

O encontro, dada a importancia de que se revestia, foi jogado com nervosismo, que lhe tirou toda a beleza. O primeiro tento foi obtido pelo Atlético, por Orge, com culpas do guarda-redes. Porto do intervalo, o Benfica empatou, por intermédio de Caraça. Na segunda parte, os «encarnados» dominaram abertamente, mas só a 3 minutos do fim conseguiram marcar, novamente por Caraça, obtendo assim a vitória por 2-1—que pode levar a equipa á disputa da final do torneio.

Sporting, 0—Oriental, 0

Jogo no Lumiar A arbitrado por Fernando Soares. As equipas alinharam:

Sporting—Albertino; Mendes, Anjos e Leal; Reis e Leonel; Talone, Oliveira, Roque, Arriaga e Rosa.

Oriental—Beringel; Nuno, Luz e Orlando; Fraga e Ribeiro; Alvarinho, Gonçalves, Freitas, Espirito Santo e Ferreira.

Na primeira parte, com o vento favorável, o «team» visitante dominou com insistência e só por mera infelicidade chegou ao intervalo em branco, pois Alvarinho, Freitas e Espirito Santo perderam belissimas ocasiões de marcar.

O segundo tempo foi mais repartido, mas mesmo assim o Oriental, quer em pormenores de jogo, quer em acidente técnico, teve sempre supremacia e o resultado final deve-se apenas á boa actuação da defesa sportinguista com realce para Albertino e Anjos.

Estoril, 0—Arroios, 0

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro Domingos Godinho.

As equipas formaram:

Estoril—Barbosa; Alfredo e Eliseu; Gabriel, Moreira e Cesar; Nuria, Batalha, Pinto, Pedro e Faria.

Arroios—Abade; Branquinho e Madeira; Silva, Pnho e Galvão; Pereira, Custódio, Ferreira Santos e Sousa.

Os estorilistas tornaram-se ameaçadores no começo mas os visitantes não se deixaram subjugar e a luta não tardou que entrasse em toada de equilibrio.

Na segunda parte a equipa do Arroios deu melhor conta de si, mas os avançados não tiveram alento para bater a bem constituida defesa do Estoril.

Águia Vilafranq., 1—Alverca, 1

Jogo em Vila Franca, arbitrado por Matos Heitor. As equipas:

Águia—Marqueiro; Vaz e Augusto; Sousa Pereira, Nunes e Duarte; Cairrão, Pico, Rui, Espirito Santo e Alberto.

Alverca—Pereira; Santiago e Ernesto; Mendes, António Joaquim e Catalarrana; Oscar, Casquilha, Veiga e Amadeu.

O Águia teve de se contentar com um empate, apesar de o adversário ter alinhado com menos um elemento, por não ter sabido enfrentar alguns azares de jogo. Ao intervalo, vencia por 1-0, tento marcado por Alberto.

Na segunda parte, os jóvens do Alverca marcaram pelos pés de Oscar, resultado que se manteve até final.

Belenenses, 5—Operário, 0

Jogo nas Salésias, sob a direcção de Alfredo Domingos. Os grupos:

Belenenses—Pereira; Sertório e Teodoro; Santos, Correia e Bordonhos; Lenine, Bastos, Manuel Jorge, José Maria e Duarte.

Operário—Santos; Coelho e Alberto; Amilcar, Mário e Ezequiel; Simões, Leitão, Bom Jesus, Humberto e Lourenço.

Superioridade nitida dos «azuis» no primeiro tempo, em que fizeram três golos—o primeiro aos 2 minutos, apontado por Duarte, o segundo, aos 10 minutos, pelo mesmo jogador, na transformação de um «penalty», e o terceiro por José Maria, a 2 minutos do intervalo. Aos 11 minutos foi expulso Leitão, do Operário, que por isso passou a jogar com dez elementos.

No segundo tempo, os «azuis» dominaram constantemente, conseguindo mais dois tentos, por Lenine, aos 2 minutos, e por Jorge, aos 12.

Casa Pia, 2—Sacavenense, 1

Jogo em Santo Amaro, dirigido por António Marques Leal. As equipas:

Casa Pia—Carlos Alberto; Cardoso e Pincho; Fonseca, Isaurino e Mendes; Ramiro, Xavier, Mário, Pedro João e Carvalho.

Sacavenense—Pombo (na 2.ª parte, Procópio); Pedro e Ramos; Orlando, Vasco e Abrantes; Teixeira, Africano, José Manuel, Eugénio e Martins.

A primeira parte teve equilibrio, tendo os casapianos, no entanto, sabido aproveitar duas oportunidades magnificas de marcar. Os dois tentos, obtidos por Pedro João e Xavier, trouxeram aos donos do campo certa tranquilidade.

Após o intervalo, o equilibrio foi ainda mais flagrante. Aos 20 minutos, Eugénio colocou o marcador em 2-1, justo prémio para o esforço para a linha de ataque do Sacavenense—que com um pouco de sorte poderiam ter igualado. O empate esteve duas vezes á vista.

«TAÇA TEJO»

Benfica, 3—Seixal, 1

Jogo no Campo Grande, sob a arbitragem de Salvador Garcia. As equipas:

Benfica—Furtado; Matos e Baptista; Calado, (Pedro Gomes), António Manuel e Gomes Reis; Cesário, Lourenço, Teixeira, Marciro e Alcobia.

Seixal—Carlos Silva; Jerónimo e Duarte; Artur, Vitorino e Lenine; Quintino, Narciso, Alvaro, Vladimiro e Tavares.

Ao intervalo havia 1-1. O Seixal marcou logo de entrada, por intermédio do avançado-centro, e o Benfica só conseguiu empatar no declinar do tempo, com ponto de Alcobia.

Na segunda parte, os «encarnados» atacaram mais, mas os visitantes defenderam-se bem. Nos ultimos minutos, Alcobia e Pedro Gomes, este transformando um «penalty», fixaram o resultado em 3-1.

Sporting, 3—Caparica, 0

Jogo no Lumiar A, sob a arbitragem de Oliveira Pato.

Os grupos:

Sporting—Carlos Gomes; Amaro e Faustino; Mateus, Gonçalves e Vicente; Pacheco Nobre, Gilberto, Pacheco, Mendonça e Rola.

Caparica—Silva; Pacheco e Elias; Alves, Paixão e Belas; Justino, Faia, Gonçalves, Dias e Belmiro.

A equipa dos «leões, sem duvida muito mais bem apetrechada, quer técnicamente, quer em valores individuais, dominou, insistentemente, durante quase toda a primeira parte e, ao intervalo, averbava já no seu activo três golos sem resposta, obtidos por Pacheco aos seis minutos, a passe de Gilberto; aos treze, por Mendonça, num remate oportuno, e aos vinte e quatro, por Gilberto, a concluir uma jogada conduzida pela esquerda.

Na segunda metade, os «leões» prosseguiram no seu domínio, apesar de só terem actuado com dez elementos, por lesão de Rola. O marcador, porém, não sofreu alteração. Ao fim: Sporting, 3—Caparica, 0.

TAÇA «CARLOS AGOSTINHO»

Prosseguiu hoje a disputa desta taça, em torneio destinado aos grupos de juniores que não foram qualificados para a segunda fase do actual campeonato de juniores. Verificaram-se os seguintes resultados:

Cascais, 1-Cascalheira, 0
Cacém, 0-Futebol Benfica, 1
Vitória, 3-Palmense, 1
Santa Iria, 1- Povoense, 1
Operário Vilafranquense, 0-Mirantense, 0

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje, com o entusiasmo costumado, o torneio regional de basquetebol para os grupos da I e II divisões e juniores da A. B. L.

Os resultados foram os seguintes:

I Divisão—Boa Hora-Rio Seco: 1.os, 27-23; 2.os, 34-12; 3.os, 17-19. Carnide-Pedrouços: 1.os, 40-17. Campo de Ourique-Queluz: 1.os 25-20; 2.os, 17-21; 3.os, 7-16. Ateneu-Operário: 1.os, 33-21; 2.os, 33-24.

II Divisão — Combatentes-Maria Pia: 1.os, 12-23; 2.os, 15-25. C. P.-Tabacos: 1.os, 23-17; 2.os, 13-22. Técnico-Pena: 1.os, 23-28; 2.os, 35-18. Casa Pia-Nacional: 1.os, 24-18; 2.os, 23-16; 3.os, vitória do Casa Pia, por falta de comparência do Nacional.

Juniores—Pedrouços-Atlético: 13-19; Oriental-Lisboa Ginásio: vitória do L; Ginásio, por falta de comparência do adversário; Amadora-Benfica: 13-21; Nacional-Sporting: 4-17; Algés-Tabacos: 16-17; Maria Pia-Belenenses: 7-14; Boa Hora-Rio Seco: 19-18; Carnide-Liberdade: 14-15; Campolide-Combatentes: 17-8.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

Com o interesse costumado, prosseguiu hoje, o torneio corporativo de futebol, nas duas divisões.

Eis os resultados:

I Divisão—Sacavém-Carris, 1-1.

II Divisão—Gam-Omes, 4-0; Sacavém-E. G. Transportes, 3-0; Caixa Hoteleira-F. Portugal, 2-8; Olaio-Colonial de Navegação, 3-3; Cimento Tejo-Carris, 4-2.

Campeonato de basquetebol

Também continuou hoje o torneio de basquetebol. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

I Divisão—Ferroviários Barreiro-Vacuum, 20-21; Sacavém-Lisgás, 12-60.

II Divisão—Fnim-C. Bacalhau, 27-29; Bombeiros-Portugal e Colónias, 51-10; E. G. Transportes-I. Pasteur, 12-31; Sacavém-Ferraria Portuguesa, 9-25.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Jogaram hoje os encontros da sétima jornada do campeonato regional de andebol organizado pela Asosciação de Lisboa. Damos a seguir breve resenha das partidas efectuadas:

Oriental, 4-Almada, 3—Jogo no campo do Oriental, arbitrado por Fernando Lago. A exibição das equipas não agradou. Ao intervalo, os lisboetas levavam vantagem escassa sobre os almadenses, 2-1. Pinto e Pardal, pelo Oriental e Fernando Jorge, pelo Almada, obtiveram os tentos. Na 2.ª parte, os visitantes superiorizaram-se aos orientalistas e os donos do campo só tarde puderam descansar no resultado, pois este esteve indeciso, dado o avanço tomado pelos visitantes logo no recomeço do encontro. Os almadenses depressa atingiram a marca de 3-2, graças a remates de Orlando e José Augusto. No entanto, os orientalistas ganharam com merecimento, atacando na parte final com impeto e marcado duas bolas por intermédio de Pinto e Santos.

Benfica, 6-Amadora, 0—O encontro, que foi jogado no Campo Grande, sob a arbitragem de José Castro, teve pouco interesse.

Os «encarnados» não tiveram dificuldade em vencer um adversário mal preparado e, ainda, com pouco sentido de jogo.

Ao intervalo o Benfica usufruia da vantagem de duas bolas, estas da autoria de Trindade e Martins.

Após o descanso, o grupo da Amadora mostrou-se mais desenvolto, mas os seus ataques não ofereceram perigo. Os «encarnados», mais rápidos e com maior experiência, elevaram a conta para seis, com golos de Mário, Martins Salazar e Leonel.

Á hora a que fechamos esta notícia, está a efectuar-se no campo das Salésias, o encontro Belenenses-Glória.

O treino da selecção nacional de andebol

No campo da Constituição, antes do jogo Porto-Vitória, em futebol, efectuou-se o ultimo treino da selecção nacional de andebol que, no próximo domingo defrontará a equipa da França, em Bordeus.

O grupo treinador era constituido por elementos da equipa universitária. A selecção, embora desfalcada de Abilio, José Manuel e Montalvão, venceu por 19-2.

Os elementos que formam a equipa e os dirigentes seguem para Bordeus na quinta-feira.

* * *

Dos jogos do campeonato regional de andebol, verificaram-se os seguintes resultados:

Vilanovense, 9-Vigorosa, 1; Fontainhas, 9-Foz, 7.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os campeonatos de várias modalidades

Tanto nos campos de jogos do Estádio Nacional como em outros recintos espalhados pela cidade, prosseguiram os campeonatos de várias modalidades desportivas que põem actualmente em salutar movimento centenas de rapazes das nossas escolas e liceus.

Hoje verificaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL—O Liceu D. João de Castro venceu o Colégio «O Académico», por 2-0; o Liceu de Pedro Nunes ganhou á Escola Manuel Bernardes, por 2-1 e a Escola Portugália empatou a 3-3 com a Escola Pedro Nunes.

VOLEIBOL—(Infantes)—Liceu D. João de Castro, 2-Liceu Camões, 1; Liceu Passos Manuel, 2-Liceu Pedro Nunes, 0; Pupilos do Exército, 2- Oficinas de S. José, 1; Pupilos do Exército, 2-Escola Fonseca Benevides, 0; Escola Marquês de Pombal, 2-Escola Fonseca Benevides, 0. (Vanguardistas)—Liceu Camões, 2-Liceu D. João de Castro, 0; Liceu Passos Manuel, 2-Liceu Pedro Nunes, 0; Colégio Militar, 2-Liceu Gil Vicente, 1; Fábrica de Braço de Prata, 2-Bairro da Quinta da Calçada, 0; Fábrica Braço de Prata, 2-Bairro de Belém, 1; Mitra, 2-Bairro das Furnas, 0; Oficinas de S. José, 2-Escola Ferreira Borges, 0; Escola Veiga Beirão, 2-Escola Voz do Operário, 0; Escola Voz do Operário, 2-Escola Ferreira Borges, 0. (Cadetes)—Oficinas de S. José, 2-Escola Voz do Operário, 0; Pupilos do Exército, 2-Escola Patricio Prazeres, 0; Pupilos do Exército, 2-Escola Ferreira Borges, 0.

ESGRIMA

Carlos Dias triunfou hoje na prova de preparação de espada

Efectuou-se esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, mais uma prova de preparação de espada, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

A classificação foi a seguinte:

1.º—Carlos Dias, da S. A. C. G., com 8 vitórias e 1 derrota e 1 vitória do assalto de desempate; 2.º—Mário Mourão, do C. N. E., com o mesmo resultado e 1 derrota no desempate; 3.º—Alvaro Pinto, da S. A. C. G., 7-2; 4.º—Coutinho Lopes, do G. D. H. V., 5-4, 15 toques recebidos; 5.º—Albertino Boto, do G. D. H. V., 5-4, 18 toques; 6.º—Dr. Penha e Costa, da S. A. C. G., 4-5; 7.º—Veiga Ventura, da S. A. C. G., 3-6; 8.º—Georges Lohri, do G. D. H. V., 2-7; 9.º—Antero Martins, do L. G. C., 1-8, 25 toques; 10.º—Carlos Martins, Ind., 1-8, 26 toques.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato regional de ragüebi. Efectuaram-se nas Salésias, os encontros de primeiras e segundas entre o Belenenses e o Benfica. Houve dois empates: nas categorias principais, 6-6; em segundas, 3-3.

O jogo de segundas entre o Ginásio do Sul e o Sporting, marcado para Cacilhas, está a disputar-se á hora a que fechamos esta notícia.

O sportinguista

Filipe Luis

e colectivamente os «azuis»

ganharam o Campeonato Nacional de Corta-Mato

A Federação Portuguesa de Atletismo organizou para esta manhã o Campeonato Nacional de Corta-Mato, na categoria de seniores.

A competição despertou bastante interesse, tendo concorrido não só os atletas lisboetas como também os representantes dos distritos do Porto e de Coimbra.

Como de costume, o traçado da prova foi escolhido nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, no formoso Vale do Jamor. A distancia era de 10 quilómetros, percurso que desta feita não foi difícil, visto ter poucas ou quase nenhumas subidas coisa que não é natural num campeonato nacional. Estabeleceu-se classificação individual e por equipas de três corredores—forma pouco aceitável nos campeonatos nacionais.

Coube aos belenenses, mais uma vez, o triunfo colectivo, conquistando, assim, a «Taça Federação», que estava em disputa. Os benfiquistas deixaram fugir esta vitória, posto que os seus representantes, bem classificados no final da competição, deixaram-se suplantar pelos homens do Belenenses.

A equipa do Sporting, apesar de desfalcada, não esteve presente na prova—é o termo. Alvaro Conde obteve a sua pior classificação de sempre e o «veterano» Manuel Nogueira viu-se obrigado a desistir.

A luta por equipas resumiu-se, pois, aos homens do Benfica e Belenenses, verdade se diga, que com ligeira vantagem para os *azuis*, que se apresentaram á partida em maior numero.

Filipe Luís, o vencedor individual, continua em excelente forma e a sua maneira de conduzir a prova demonstra-o exuberantemente. Deslocou, logo de inicio, a maior parte dos seus adversários, resistindo apenas o benfiquista José Araujo, o belenenses José Lourenço e o seu colega de equipa Alvaro Conde. Todos os restantes formavam uma fila indiana, muito comprida, e do primeiro ao ultimo, pode dizer-se, distanciava-se mais de 1 quilómetro.

A' medida que o fim da competição se aproximava as posições definiam-se, mantendo-se, entretanto, a indecisão final quanto á vitória colectiva. Os homens do Benfica e do Belenenses, em boas posições, tornavam, portanto, difícil prognosticar qual a equipa vencedora. Deve salientar-se que a prova redundou, assim, em excelente luta viva e enérgica e muito indecisa na vitória final por equipas.

Os espectadores, alguns milhares, entusiasmaram-se e escolheram os pontos altos para poderem admirar a corrida. Como se disse o Sporting, desta vez, desapareceu dando lugar aos seus adversários—o Benfica e o Belenenses. Não dizemos mais, pois os representantes do Porto e de Coimbra, em condições técnicas muito inferiores não podiam competir com os lisboetas.

O ponto que no final separou as equipas dos «azuis» da dos «encarnados» diz-nos bem como foi disputada a competição.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Filipe Luís, Sporting, 34 m. 27,6 s.; 2.º, José Lourenço, Belenenses, 34 m. 48,8 s.; 3.º, Américo Guedelhas, Benfica, 35 m. 13 s.; 4.º, José Araujo, Benfica, 35 m. 14 s.; 5.º, Joaquim Branco, Belenenses, 35 m. 50 s.; 6.º, Emídio Lucas, Belenenses; 7.º, Mário Emílio, Belenenses; 8.º, Manuel Gonçalves, Benfica; 9.º, António Simões, Coimbra; 10.º, Alvaro Conde, Sporting; 11.º, A. Campos, Benfica; 12.º, Pinheiro Dias, Benfica; 13.º, Afonso Marques, Sporting; 14.º, António Martis, F. C. Porto; 15.º, José Ferreira, Benfica; 16.º, Carlos Morais, F. C. Porto; 17.º, José Rodrigues, Belenenses; 18.º, José Duarte, Benfica; 19.º, José Oliveira, Belenenses; 20.º, António Silva, Belenenses; 21.º, Artur Ferreira, Belenenses; 22.º, Manuel F. da Silva, F. C. Porto.

Por equipas: 1.ª, Belenenses, 13 (2-5-6); 2.ª, Benfica, 14 (3-4-7); 3.ª, Sporting, 18 (1-8-9); 4.ª, F. C. Porto, 33 (10-11-12).

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

No campo «Francisco Lazaro» efectuaram-se hoje os ultimos encontros da primeira volta do campeonato regional de óquei em campo, entre o Futebol Benfica e o Ateneu.

Os «encarnados» venceram em primeiras, por 7-0, com 3-0 ao intervalo. Arbitrou José Manuel Martins e os golos foram marcados por Rogerio (3), Carvalho (2), Baptista e Torcato.

Em reservas, a vitória pertenceu também ao F. Benfica, por 9-0.

CAMPISMO

Prosseguem depois de amanhã, no Clube de Campismo de Lisboa, as sessões de estudo do curso de preparação campista. Dirigirá a sessão desta semana o sr. Luís Ribeiro da Fonseca, que exporá o tema «Técnica da viagem; preparação; escolha de itinerários.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 25—(Pelo telefone)—Nas meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores verificaram-se os seguintes resultados: F. C. Porto, 2-Boavista, 0; Condal, 0-Parede, 0.

164 famílias de operários
ficaram hoje alojadas nos bairros inaugurados

(Continuação da 1.ª página)

de Freguesia local, sr. dr. Rui Videira, após o que as autoridades presentes procederam ao sorteio das casas.

Em seguida, organizou-se um cortejo de automóveis para esta cidade, onde ia inaugurar-se o Bairro do Rodrigo, constituido por uma centena de moradias, junto das quais faziam guarda de honra aos ministros contingentes de Caçadores 2, da Legião, da Mocidade e dos bombeiros com a banda do Grupo Musical Covilhanense.

A sessão solene realizou-se ao ar livre, em frente do edificio da nova escola, construida para servir o bairro. O tempo está esplendido, apesar de frio, o que permitiu que uma grande multidão ali se reunisse para assistir á cerimónia e para ouvir as afirmações que se fariam.

O custo e a importancia dos melhoramentos inaugurados

Falou em primeiro lugar o presidente da Camara Municipal desta cidade sr. Carlos Coelho, que saudou os membros do Governo e destacou que a obra a inaugurar tinha sido possivel graças aos auxilios da Caixa Sindical de Previdência com a colaboração do Municipio, tanto no respeitante áquele bairro como ao de Tortosendo.

Lembrou o aspecto social destas realizações e a contribuição que todas representam, através do país, para a resolução do problema da habitação, que a Camara tem procurado melhorar dia a dia. Prosseguindo, disse que era consolador relembrar, naquele momento, o exemplo de cooperação nos campos politicos e social, entre os esforços patronais, as instituições de previdência e as autarquias locais.

O orador enumerou depois o custo dos bairros, no respeitante a construção—o de Tortosendo importou em 1.131 contos e o da Covilhã em 4.774 contos—sem incluir a escola, que custou 450 contos, para concluir que, incluindo preços de terrenos e gastos de urbanização, aquelas obras consumiram 8.455 contos, dos quais 6.649 foram suportados em partes iguais pela Caixa e pela Federação, e 1.806 pela Camara, com uma comparticipação do Estado no montante de 635 contos.

Terminou por lembrar que, nos ultimos anos, a Covilhã foi dotada com 246 moradias sociais e que mais 26 se vão agora construir, por virtude de um contrato ontem assinado.

Falaram a seguir os srs. José Ferreira dos Santos, presidente do Sindicato dos Operários da Industria de Lanifícios; José Bernardo Giria, presidente da assembleia geral da Mutualista Covilhanense, que solicitou a instituição de uma pensão para a viuva de Francisco Rodrigues Taborda, operário da industria de tecidos, senhora que conta 80 anos de idade e que vive sem quaisquer recursos, e dr. Mário Martins, presidente da Caixa Sindical, todos para exaltarem a importancia dos melhoramentos inaugurados.

Usou depois da palavra o sr. dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação das Caixas de Previdência, que apresentou o papel e a obra daquele organismo, após o que o sr. dr. José Soares da Fonseca, ministro das Corporações, manifestou a alegria que lhe causava assistir á inauguração daqueles bairros que atestam uma politica social construida á base de realizações conoretas e salutares.

Falou por ultimo o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, cujo discurso publicamos em outro local.

Depois de se ter descerrado uma lapida que ficará a assinalar a data da inauguração do novo bairro, os membros do Governo percorreram alguns dos arruamentos do mesmo e visitaram uma casa de cada tipo.

A's 12 horas, as entidades oficiais assistiram a uma missa na igreja paroquial, após o que se dirigiram para o Clube União onde se realizou um almoço, com a assistência de numerosas personalidades.

A caminho de Gouveia

Findo o almoço, os ministros e outras entidades oficiais seguiram em automoveis para Gouveia onde, á hora a que telefonamos, vai proceder-se á cerimónia da inauguração do bairro social que compreeende 40 moradias semelhantes ás dos outros bairros para operários hoje inaugurados.

O discurso do ministro da Economia

(Continuação da 1.ª página)

uma vincada expansão no movimento de exportações tanto no seu volume fisico, como—e principalmente—no seu valor.

O sr. dr. Ulisses Cortês indica o apreciável aumento do valor unitário registado em alguns dos nossos produtos tradicionais de exportação, como resinosos, cortiça, tecidos, madeira, conservas e minérios, designadamente a wolfrenite e o volframio. E acrescenta:

—Não se dirá que neste momento existem saldos da balança comercial. Ainda no ultimo ano esta fechou com um «déficit» de 2.600.000 contos — montante que tem de considerar-se elevado não obstante corresponder a cerca de metade do saldo negativo do ano anterior. Todavia, é certo que o super-equilibrio da balança de pagamentos, proveniente de um maior afluxo de invisiveis, se traduziu na criação de meios internos de pagamento, cuja acção sobre os preços carece de ser acompanhada pela ameaça potencial que representa para a sua estabilidade. Não que o aumento de disponibilidades monetárias ocasione sempre a subida dos valores. Mas, através dos rendimentos acrescidos, a procura aumenta e pode determinar perturbações quando não se eleva correspondentemente a oferta de bens e serviços. Ora, neste momento, vários indicadores estatisticos revelam tendências que importa contrariar pelas distorções a que podem dar origem e pelos seus efeitos prejudiciais na harmonia do conjunto económico.

E acrescenta:

—Aumentaram as reservas do Banco emissor; elevou-se o nível das notas em circulação; os depósitos á vista tiveram também um aorésoimo avultado; os meios de pagamento em poder do publico subiram igualmente, em valor absoluto e relativo; na carteira comercial e empréstimos diversos nota-se um movimento ascensional, ainda mais significativo nas camaras de compensação. A situação que a largos traços se descreveu pode sintetizar-se assim: por via dos canais que ligam a economia interna ao exterior, e em consequência das características da economia internacional formou-se nalguns sectores uma conjuntura altista, incompatível com a normalidade económica que importa manter por todos os meios. O Governo tem estado atento á evolução dos acontecimentos e não se deixou surpreender por eles. Não só assegurou os abastecimentos dependentes da sua directa intervenção, constituindo em muitos casos previdentes reservas, como exerceu sobre a quase generalidade dos preços uma acção regularizadora, cujos benéficos efeitos não podem com justiça ser negados.

O abastecimento de lã

O dr. Ulisses Cortês abordou, em seguida, o problema do abastecimento de lã:

—Traçado este quadro geral, podemos ocupar-nos, sem risco de perder a perspectiva ou de nos confinarmos numa visão parcelar e deformada, dos problemas que inquietam este meio industrial e estão presentes nas preocupações de todos.

O ministro, dizendo que «não pode, infelizmente, dizer-se satisfatória a situação da industria dos lanifícios», acrescenta que essa situação se traduz nos seguintes índices: redução do ritmo da produção, compressão dos quadros do pessoal, diminuição do nivel dos ordenados e salários, queda acentuada nas existências normais de matérias primas, dificuldades na colocação dos produtos e resistência do mercado á sua absorção a preços remuneradores, acrescentando:

—Na base deste estado de coisas encontra-se um problema de abastecimento e de preços que importa resolver com decisão e á luz das grandes directrizes que orientam a acção do Governo. A lã constitui hoje, como ninguém ignora, uma matéria prima escassa no Mundo e sobre-avaliada em todos os mercados. A sua raridade e alto preço internacional tiveram os seus reflexos dentro do País e traduziram-se numa modificação profunda dos nossos movimentos tradicionais de importação e exportação. Em 1950 importaram-se apenas 730 toneladas, isto é, menos da terça parte do que importávamos normalmente e venderam-se ao estrangeiro 8.000 toneladas, correspondendo a cerca do triplo das nossas exportações habituais. Algumas medidas se tomaram na devida oportunidade mas a sua eficácia foi reduzida pela necessidade de honrar compromissos assumidos e posições tomadas. Do facto resultou, porém, diminuição das nossas reservas de matéria prima e sobretudo alinhamento do seu preço com a cotação internacional. Assim, no mercado interno a lã valorizou-se, em proporções viniáveis, segundo os tipos e as qualidades, oscilando as elevações do preço entre 270 por cento nas lãs em rama estrangeira e 136 por cento nas lãs penteadas nacionais. O preço dos tecidos acompanhou, como não podia deixar de ser, o agravamento da matéria prima. Actualmente a industria oferece ao comércio artigos que revelam aumentos de 40 por cento e mais sobre os preços de 1949-1950. O retraimento do comercio é geral, o que agrava a crise da industria e restringe ainda mais a sua laboração.

O preço dos tecidos

O sr. dr. Ulisses Cortês ocupou-se, depois, das disposições a adoptar perante o actual estado do problema:

—Teremos, assim, enquanto se prolongar a actual emergência, de reservar, ciosamente para a nossa laboração industrial toda a produção nacional de lã, só permitindo as exportações que a industria de lanifícios não possa absorver. Cumpre, por outro lado, reconduzir o preço dos tecidos a um nivel tanto quanto possível próximo do normal e ajustado á capacidade aquisitiva do mercado, partindo, como é óbvio, do custo de matéria prima. Não se esperem especulações frutuosas ou lucros exagerados. A estabilização dos preços dos produtos essenciais e a eliminação de todos os factores de desequilíbrio ou de inflação constituem o grande imperativo do momento e a máxima preocupação do Ministério da Economia. Para realizar esses objectivos, há que regressar a disciplinas que tinhamos abandonado e a formas de intervenção que as circunstancias mais uma vez tornaram imperiosas. Embora com a necessária flexibilidade e, se possivvel, num ambiente de voluntária colaboração, não se hesitará nas medidas que o interesse colectivo exige para assegurar uma estabilidade a que não pode renunciar-se sem profundo abalo da nossa economia.

E o sr. ministro da Economia concluiu:

—Trouxe até aqui, perturbando este ambiente festivo, o eco de algumas das nossas inquietações e a invocação, que infelizmente não pode ser despreocupada, das dificuldades que neste momento afligem o mundo e se reflectem sombriamente na vida nacional. Sei que estamos empenhados num combate, a que não falta dureza, e cujos resultados dependem em grande parte de factores que nos são estranhos e que transcendem, por isso, o domínio da nossa vontade. Mas, se nos mantivermos solidários nos objectivos a atingir e nos métodos de os realizar, e se permanecermos fiéis a uma disciplina de que deriva imperativo indeclinável o sacrifício das conveniências de alguns ao interesse da colectividade, resolveremos os nossos problemas e triunfaremos das dificuldades que se nos depararam. Na fase de perturbação que o Mundo atravessa não se pouparão esforços para impedir que a vida do País seja atingida pelos duros reflexos da situação internacional. E' árdua a tarefa, mas não se duvida do êxito nem sobretudo se transigirá no propósito de lutar.

VOE PELA B·O·A·C PARA New York VIA Bermuda

PELOS CONSTELLATION SPEEDBIRD

Viagem simples:
Esc. 11.025$00
Viagem de ida e volta válida por 15 dias
Esc. 12.247$00

TRÊS VÔOS SEMANAIS DE LISBOA

Informações e marcações:
Em qualquer agente de viagens autorizado ou na B. O. A. C., Avenida da Liberdade 23 – 27, Telef. 3 0931

A B.O.A.C., CUIDA DE SI

VOE PELA B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
PESCADA Á ESCONDIDINHO

A gripe

Defenda-se da gripe e das constipações, combatendo os micróbios seus causadores, e ter-se-á posto a salvo de tantas doenças das vias respiratórias
USE PENICILINA E EUFLAVINA
PEÇA PENICIL-FLAVINA
Para as doenças da boca e garganta e outras concomitantes.
VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

OURO

Compra-se, pagando muito bem, na antiga Ourivesaria MIGUEL A. FRAGA LDA., Largo Martim Moniz — Pavilhão dos Ourives, loja 18.

Vida religiosa

As festas do Senhor dos Passos do Desterro

Na igreja do Desterro terminaram hoje as festas em honra do Senhor Jesus dos Passos, iniciadas na passada quinta-feira. A's 10 e 30, foi, pelo prior reverendo Rafael dos Santos Saraiva, rezada missa, com grande concorrência de fiéis. A' hora a que fechamos o nosso jornal está a realizar-se a tradicional procissão, que percorrerá o mesmo itinerário do ano passado, depois do que regressará ao templo, onde as cerimónias terminarão com «Miserere» a instrumental. Entre outras pessoas incorporam-se na procissão o provedor perpétuo da Irmandade, sr. marquês de Rio-Maior, o provedor da mesa administrativa, sr. Eugénio Marques de Almeida e Silva, e os restantes mesários, srs. António Alves da Cunha e Sousa, Carlos Baptista Pacheco, António Amaral Louro, Joaquim Julio Pereira e Avelino da Silva Moutela. Nas ruas do percurso aglomeram-se centenas de pessoas, vendo-se cheias de gente numerosas varandas e janelas engalanadas com colchas.

O Senhor dos Passos em Oeiras

Também em Oeiras se realiza esta tarde a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que conta muitos devotos em todo o concelho. As 9 horas, na igreja matriz, houve comunhão pascal colectiva da freguesia, com prática. A's 16 horas, o padre Monteiro, do Imaculado Coração de Jesus, que tem sido o orador de todas as cerimónias deste ano, prégou um sermão, depois do que a procissão, na qual tomam parte, entre muitas centenas de pessoas, os srs. conde de Rio-Maior e capitão Coentro, respectivamente presidente da Camara Municipal e delegado do Governo, saiu da capela de Santo Amaro, percorrendo as ruas principais da vila. A cerimónia do «Encontro» efectuar-se-á no Alto de Santo Amaro, depois do que a procissão seguirá para a igreja matriz, onde será prégado o sermão do Calvário.

Na procissão incorporou-se todas as Irmandades e Associações religiosas erectas na freguesia, organismos da Acção Católica e será acompanhada pela banda de musica das Oficinas de S. José, de Lisboa.

Comunhão pascal colectiva de estudantes

Hoje, a partir das 9 horas, celebrou-se, durante a missa rezada pelo sr. arcebispo de Mitilene, na igreja de São Roque, a comunhão pascal colectiva dos estudantes do 2.º e 3.º ciclo dos liceus e da Escola do Magistério Primário, de Benfica. O vasto templo encheu-se de estudantes dos dois sexos.

Comunhão pascal das enfermeiras

Na capela do Hospital de S. José realizou-se hoje, de manhã, a comunhão pascal das enfermeiras que compareceram em numero de duas centenas. Celebrou a missa e deu a comunhão o capelão dos Hospitais Civis de Lisboa, beneficiado Vítor Franco.

Récita no Seminário dos Olivais

A Academia de Santo António, grupo cénico do Seminário Patriarcal do Cristo-Rei, dos Olivais, deu ali, esta tarde, uma récita, a que também assistiram professores e alunos doutros estabelecimentos de ensino.

ENG. VIEIRA NATIVIDADE

Realiza-se no próximo dia 4, em Alcobaça, uma sessão publica de homenagem ao notável cientista sr. eng. Joaquim Vieira Natividade, a qual se realizará no Cine-Teatro daquela vila, e á qual presidirá um dos membros do Governo, com a assistência das mais altas individualidades da Agronomia portuguesa.

Festa justa, ela servirá para vincar bem alto o valor do grande investigador e ilustre alcobacense, a quem a sua terra natal honrará com esta homenagem.

JANTAR DE HOMENAGEM
ao escritor Alves Redol

Está em organização um jantar de homenagem ao escritor Alves Redol, a quem, há dias, foi entregue pela Academia o Prémio Ricardo Malheiros. A homenagem toma igualmente por motivo o aparecimento do seu novo livro, «Cancioneiro do Ribatejo». As inscrições podem fazer-se na Casa do Ribatejo ou na Rua da Barroca, 4, 2., telefone 30826, estando também a ser distribuidas listas de inscrição nas principais livrarias.

CONTINUA A GRIPE

LOBÃO, 25—Devido á gripe, estão em risco de fechar as escolas primárias desta freguesia, pois um terço dos alunos está doente. Registam-se também, alguns casos de coqueluche.

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 25—A invernia continua inclemente, registando-se muitos casos de gripe, embora com carácter benigno. Há familias inteiras atacadas.

AS CHUVAS NO DOURO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 25—Tem chovido nesta região como há 15 anos não acontecia. O rio Douro leva um caudal enorme, e as nascentes estão muito fortes.

Automovel roubado

Hillman, cinzento, 10 H., modelo 1948 CG 16-09. Telefone 46287.

Vida musical

Orquestra de Camara de Viena

Composto por um grupo assaz pequeno de instrumentistas de arco, mulheres na sua quase totalidade, a Orquestra de Camara de Viena impõe-se pelo seu equilibrio, pela finura e completo á-vontade tecnico da execução, pelo caracter amável, gracioso, airoso, das suas interpretações, sem por isso diminuir a profundeza musical onde ela existe. Assume a responsabilidade da direcção o maestro Franz Litshauer, com talento e preparação de excelente coordenador, e um ritmo seguro na sua atraente flexibilidade.

...Quer dizer que ouvimos dois programas, no Tivoli, que nos deliciaram a todos,—abstraindo da colaboração do pianista Alfred Brendel, um pouco frouxo como ritmo e tecnica, (apesar dos *vibratos* que quer imprimir ao teclado, e a despeito da vertigem em que levou o final do conhecido Concerto em ré menor de Bach); Alfred Brendel capricha também numa liberdade de sentimento que atingiu o incompreensivel na Fantasia cromatica de Bach tocada extra-programa (!) (sem a Fuga). Mas as instrumentistas de arco solistas colaboraram com estilo perfeito no Concerto grosso em ré menor de Vivaldi, (E. Bertschingner e A. Altenburger, violinos, A. Forts, violoncelo); no admirável Concerto para dois violinos e orquestra, de Bach, (E. Bertschigner e M. Mabes), no delicioso Adagio para violino e orquestra de Haydn, E. Bertschingner).

Temos de fazer justiça á pujança de sonoridade e á coesão sem falhas que permitem os conhecidos 4 andamentos da Serenata op. 48 de Tschaikowsky. Mas quanto não preferimos os ainda mais conhecidos 4 andamentos de «Ein Kleine-Nachtmusik» de Mozart, de mais a mais na ideal interpretação que delineou Franz Litschauer! E está acima de todo o elogio a naturalidade, a clareza com que os pequenos mas bem constituidos naipes do grupo desenharam o rico contraponto de um Ricercar da «Oferenda Musical» de Bach, (na transcrição de Edwin Fischer, que nos pareceu honesta).

O bom repertorio da Orquestra de Camara de Viena também abrange obras modernas notáveis, como a musica para o «Ballet», «Apollon Musagete», de Strawinsky, composto em 1927, versão revista em 1947.—incluida no primeiro programa. Foi escrita só para instrumentos de arco, pertencendo á fase de depuramento de sonoridade do autor. Apesar do interesse da construção e da segurança da factura, confessamos que não nos seduz: foi das primeiras peças, talvez, que abriram um género afinal já corrente na musica contemporanea, que consiste em associar formulas de classicismo oitocentista a aquisições de escrita moderna.

Ouvimos ainda um «Rondino giocoso» (bem chamado) de Theodore Berger, de linguagem um nadico picante, mas não excessivamente original.

Associação dos Antigos Alunos do Conservatório de Paris

Foi muito sensível nestas ultimas semanas a actividade dos musicos franceses no estrangeiro. Uma deputação composta de M. Claude Delvincourt, compositor e director do Conservatório de Paris, Marie Claude Theuvery, violinista, Philippe Entremont, pianista, Jean Cristophe Benoit, cantor, todos três primeiros prémios do mesmo Conservatório, trouxeram a Lisboa uma brilhante demonstração de capacidade bem orientada e de vivaz juvenilidade acompanhada por um espirito amadurecido, mas cheia de fraternal simpatia.

Com a colaboração dos três jovens premiados, M. Delvincourt fez no Instituto Francês uma conferencia «*Souvenirs sur le Conservatoire de Paris*». Poucos dias depois, um concerto para a Juventude Musical Portuguesa, no Superior Técnico, e outro concerto no Salão do Conservatório, sob o patrocinio do Instituto Francês, apresentaram bastante musica francesa, ao lado de alguns autores estrangeiros,—sem preocupações cronológicas,—que de resto estão a ficar cada vez mais fora de moda.

Ficámos a conhecer algumas páginas representativas de Claude Delvincourt, que cultiva o humorismo, no sentido descritivo que se pode considerar tradicional,—fortalecido, nas «*Cinq Danceries*» para violino e piano, por temas de sabor popular francês, mitigado de espanhol na «*Basquaise*» e de crioulo na «*Louisiane*».

Chabrier continua na ordem do dia, com certeza pela sua truculência vincadamente francesa. O próprio Poulenc não confundirá por vezes facilidade com banalidade?

Jean Cristophe Benoit tem uma dicção e um sentido musical que lhe permitem abordar Ravel, Chausson, Debussy,—o seu repertório é excelente!—mas através de Chabrier e de Delvincourt, (*«Le Président de la République»*), prova que está de facto talhado, em conformidade com o seu prémio, para a interpretação teatral cómica.

Marie Claude Theuveny tem uma natural distinção e uma gracilidade que foram nitidamente favoráveis á Sonata em fá de Mozart, (com que abriu o programa do Conservatório). Mas também soube dar realce ás um pouco arrevezadas «Danceries» de Delvincourt». Ainda bem que a preocupação de virtuosidade não se sobrepõe nunca á preocupação de musicalidade. O mesmo se pode dizer de Philipe Entremont, que no entanto já aborda, defendendo-se com galhardia, as Variações sobre um tema de Paganini, de Brahms,—ntre muitas outras coisas, inclusive uma colaboração da melhor propriedade com os seus colegas violinista e cantor.

O sucesso foi enorme e merecido.

FRANCINE BENOIT

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

Rosário e António, num programa novo

Rosário e António voltaram a exibir-se, ontem, em S. Carlos, com o mesmo exito da véspera. Um vasto repertório—nada menos de 70 danças—permite-lhes apresentar um programa novo em cada noite, o que constitui na verdade um apreciável «tour de force». Os dois bailarinos voltaram a afirmar, ontem, as qualidades excepcionais que revelaram na primeira noite. A impressão de agrado manteve-se. António voltou a surpreender-nos com o dominio perfeito de uma técnica dificil e um gosto apurado que nunca o deixa cair na vulgaridade. Os créditos de Rosário subiram ontem. A sua intuição e a finura do seu estilo tiveram ensejo de se revelar melhor em danças que quadram mais ao seu temperamento.

O «Sapateado» de Turina foi admiràvelmente dançado pelos dois, com o aprumo, a nobreza e o vigor requeridos. Rosário evidenciou-se, a solo, na «Malagueña» de Albeniz e António dançou primorosamente o «Fandango del Candil» de Granados. A «Jota aragonesa» de Falla foi um primor de graça e de ingenuidade. «Seguidillas gitanas» fecharam a primeira parte, deixando-nos uma impressão admirável do baile «flamenco» naquilo que ele tem de mais gracioso, de mais profundo e de mais dramático.

A segunda parte abriu com as «Danzas de Escuela» (século XVIII), um dos numeros do programa que documentam melhor a perfeição de estilo e o nivel artistico dos dois grandes bailarinos. Mas foi sem duvida a deliciosa aguarela peruana da «Dança inca», pequena obra-prima, em que se reunem todos os elementos de exito, o «clou» sensacional do espectáculo de ontem.

«El amor brujo» teve, por parte de Rosário e António, uma interpretação séria, brilhante e ajustada á partitura, tão diferente das versões adulteradas que nos impingem de quando em quando as «faraonas» mais ou menos oriundas do Sacromonte.

O teatro voltou ontem a encher-se e a assistência aplaudiu com o mesmo calor da véspera. Não ficariamos surpreendidos se o contrato tivesse de ser prolongado, o que até certo ponto absolve o publico frequentador de S. Carlos de algumas injustiças clamorosas que tem praticado, abandonando artistas de grande classe (como Solange Schwarz, lembram-se?) que têm pisado o palco do nosso teatro lirico e bem mereciam um acolhimento diferente daquele que tiveram.

N. L.

Atrás do reposteiro

As actrizes Maria Paula e Maria Guinot fazem parte do elenco que vai desempenhar a opereta «Os Liberais», em ensaios no Variedades.

—A distribuição de figuras femininas do novo original de Frederico Pressler, «Luz sem fim», em ensaios no Teatro do Ginásio, é a seguinte: «Maria Luísa», Madalena Souto; «Sara», Lucília Simões; «Maria Isabel», Eunice Muñoz; «Conceição», Cremilda de Oliveira; «Matilde», Clarisse Belo.

—E' dirigido pelo actor Pisani Burnay o grupo de artistas «Comediantes do Ar», do Teatro Radiofónico do Rádio Renascença, que, no próximo programa, apresenta a peça «D. Beltrão de Figueiroa».

—Os actores Raul de Carvalho e Artur Semedo vão, no dia 3 de Março, representar, no teatro do Colégio Militar, a peça em 1 acto, «O' sócio, dá-me um abraço!», original do escritor-tenente-coronel Carlos Chaby.

—Consta que, por falta de teatro, ficará sem efeito a reorganização da companhia Maria Matos, pois que o teatro préviamente escolhido, o Variedades, vai ser tomado por um negócio da empresa arrendatária.

—Na festa de homenagem á pianista Carolina Cardoso de Meneses, também tomam parte o tenor Alberto Ribeiro e o imitador Humberto Madeira.

—Para um dos teatros do Parque Mayer, fala-se na vinda de uma companhia espanhola de género musicado.

—Vai, brevemente, começar a construção do novo Cine-Teatro de Portalegre, a cargo do capitalista José Nunes Sequeira, proprietário do antigo Teatro Portalegrense.

—O actor Canto e Castro foi contratado para o elenco da companhia do Teatro do Ginásio.

—Reune-se amanhã, ás 15 e 30, a assembleia-geral do Sindicato dos Artistas, para eleger corpos sociais para o triénio de 1951-1953. A segunda convocação é para as 17 e 30.

Primeiras exibições

«Gunga Din», no Capitólio

Eis uma reposição que vale uma estreia. «Gunga Din» é um destes filmes de aventuras explosivas e violentas, que entusiasmam o publico. Nele se debatem grandes forças e misteriosos destinos. O filme foi recebido com o mesmo agrado que obteve quando da sua apresentação. Bons interpretes, entre os quais Joan Fontain e Douglas Fairbanke—«*Visor 42*».

Terças-feiras classicas no Tivoli

«Dois dias fora da vida», comentado pelo prof. dr. Carlo Faccio

A finalidade do Jardim Universitário de Belas Artes, no que diz respeito ás terças-feiras clássicas, no Tivoli, é dar a conhecer, sublinhar e exaltar os filmes de autêntico valor cultural e educativo que, pela emoção estética ou lição moral que eles contenham, satisfaçam o publico mais exigente ou elevem aquele que ainda o não é ao ponto de conseguir fazer esquecer aqueles outros filmes de técnica e conteudo inferiores, tão prejudiciais, sobretudo, á formação dos estudantes.

Nesse sentido, o J. U. B. A. tem exibido filmes verdadeiramente extraordinários e, na próxima terça-feira, ás 18 e 15, exibe uma das obras primas do moderno cinema italiano, *Dois dias fora da vida*, de Alessandro Blassetti, filme de um intenso e belo realismo poético, que será comentado pelo prof. dr. Carlo Faccio, actual director do Instituto de Cultura Italiana.

Também no próximo dia 6 de Março se exibe *O farol das ilusões*, que por ter passado despercebido, apesar de notável, quase se pode considerar inédito.

Profissionais de cinema

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema reuniu-se esta manhã, tendo aprovado as contas do ano anterior e escolhido para os novos corpos gerentes os srs. Fernando Borges da Cruz, Francisco da Cunha Moreira, António Mendes Ferreira Lopes, Manuel dos Santos e Candido Faria Lopes, para a mesa da assembleia geral; e Fernando Garcia, Alberto Tavares, João da Silva Araujo, Alfredo Anibal dos Reis e José Leote Quintino, para a direcção.

Recintos de diversões

Na festa de Modesto Maia, que no próximo dia 28 se realiza na Sala Julia Mendes, tomam parte, entre outros, os artistas Santos Carvalho, Mimi Muñoz, Hernani Muñoz, Branca Velez, Rui Metelo, Cinira Cruz e António Rosa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
GINASIO—A's 21 e 30—«A farsa do amor».
COLISEU—A's 21—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUÍS—«A duquesa apaixonada».
TIVOLI—«Sob o signo do Capricórnio».
EDEN—«Sansão e Dalila».
POLITEAMA—«O inspector geral».
S. JORGE—«Sonhar é facil».
TRINDADE—«Touros de morte».
ODEON e PALACIO—«O caminho da redenção».
CAPITOLIO—«Gunga Din».
OLIMPIA—«O cavaleiro vermelho».
JARDIM—«Frei Luís de Sousa».
TERRASSE—«A' duzia é mais barato».
LIS—«O Grande Elias».
REX—«O caso Paradine».
PROMOTORA—«Tarzan e a escrava».
BELEM-JARDIM—«Noite de tempestade».
R. AMADORA—«Abbott e Costello no México»
CHABY (Algueirão)—«Tentação».

UM ESPECTÁCULO DE ARTE

nos Inválidos do Comércio

Na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, na Estrada do Desvio (ao Lumiar), realizou-se esta tarde um espectáculo de arte, com a colaboração do Orfeão de «A Voz do Operário», sob a regência da nossa estimada colaboradora sr.ª D. Francine Benoit, e dos srs. António Vitorino e José Apolinário Ramos que disseram várias poesias. A abrir o espectáculo —que muito agradou aos numerosos internados daquela simpática obra de assistência—a sr.ª D. Dinah Santos Lima fez uma conferência intitulada: «Breves considerações sobre a musica e o folclore».

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, pelas 17 horas, no Instituto de Cultura Italiana, o dr. Carlo Faccio, comenta a «Divina Commédia», explicando o XXII Canto do Inferno «La beffa di Ciampolo».

Também amanhã, ás 21 e 45, se realiza o concerto com o violoncelista Mário Camerini, na sala de concertos do Conservatório Nacional, acompanhado ao piano por Schilhawsky.

CASINO ESTORIL

HOJE

Apresenta os grandes exitos desta temporada:
A mais aristocratica vedeta da canção francesa

GENEVIEVE GUITRY

———///———

A celebre orquestra cigana, em ultimas exibições de

ROMAN JACOWLEW

com seus cantores e bailarinos

———///———

a formosa artista americana

BETTY PHILIPS

e ainda as orquestras

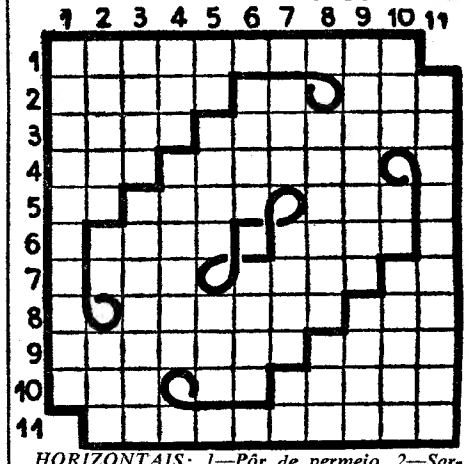
Almeida Cruz e **Ases do Ritmo**

PREÇOS — No Salão-Restaurante—Entrada 10$00. No «Wonder-Bar», consumo minimo, 25$00.

No CINEMA — «*Os Aventureiros do Deserto*» com Randolph Scott e Ella Raines.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3030



HORIZONTAIS: 1—Pôr de permeio. 2—Sarraceno. Desacompanhado. Lírio. 3—Fogueira para queimar cadáveres. Toque vibrante de sinos. 4—Nome de letra grega. Fatigou. 5—Popa. Fronteira. Claridade. 6—Selvagem. Receio. 7—Pronome pessoal. Provincia da colónia de Moçambique. Observei. 8—Sem fim. Escudeiro. 9—Estavanado. Empregues. 10—Agora. Artigo (pl.). Aspiração. 11—Ufanas.

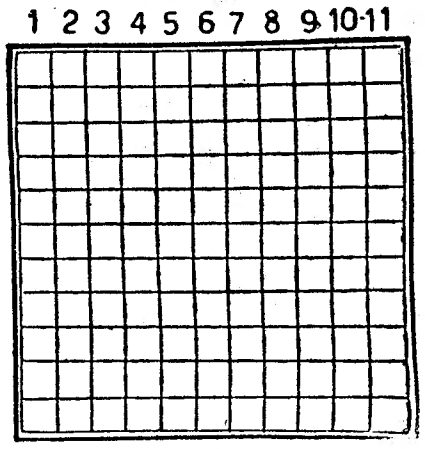
VERTICAIS: 1—Mal acabado. 2—Escuridão. Crença. Argola. 3—Saca. Perdoar. 4—Época. Visagem. 5—Nome de letra grega. Faisca. Eia! 6—Departamento de França que tem Paris por capital. Numero digito. 7—Deusa da abundancia (Mitol. romana). Possuis. Interjeição de alegria, admiração. 8—Composto resultante da combinação do iodo com um corpo simples. Ligo. 9—Ouro falso. Campeões. 10—Gracejou. Preposição e artigo. Rua estreita. 11—Revoltosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3029

HORIZONTAIS: 1—Fautorizai. 2—Ipso facto. 3—Lia. Ag. Ru. 4—Os. Ocar. Lis. 5—Grafem. Cá. 6—Arrebatador. 7—Te. Marino. 8—Ido. Sido. Fá. 9—Co. Ao. Sim. 10—Omite. Peto. 11—Aduladores.

VERTICAIS: 1—Filomático. 2—Apis. Redoma. 3—Usa. Gr. Id. 4—Tó. Orem. Itu. 5—Acabas. El. 6—Gafaria. 7—If. Retido. 8—Zás. Mano. Pó. 9—AC. Dó. Ser. 10—Itrico. Fite. 11—Ousaríamos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 499



HORIZONTAIS: 1—Justificara. 2—Olá. Antiga moeda portuguesa do valor de 4$800. 3—Entre nós. Mulher que foi amada por Petrarca. Pronome pessoal. 4—Conjuntura. Moeda do Japão. 5—A casa. Território que forma uma Peninsula a NO da America do Norte. 6—Ilha do arquipelago dos Açores. Batalha. 7—Frisais. Pequena bigorna de aço sem hastes. 8—Ergo. Copos. 9—Nociva. Queridos. Seguir. 10—Dão tunda em. Rio da Russia. 11—De Samaria.

VERTICAIS: 1—Dique. Acto merecedor de castigo. 2—Pronome pessoal. Produto de cerâmica. 3—Catedral. Sobrio. Ilesa. 4—Lagarta. Em companhia de. 5—Certas. Intervalo entre duas notas musicais do mesmo nome. 6—Ardósia. Curar. 7—Aljofre. Ingeri alimento. 8—Nome de mulher. Relatos do que se disse em momento solene. 9—O Sol entre os egipcios. Tiras de figado fritas. Entrega. 10—Madeiras da America e do Brasil. Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. 11—Aliás. Guarnece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 498

HORIZONTAIS: 1—Gamão. Favor. 2—Amou. Rimava. 3—Ler. Logo. Ai. 4—Al. Rego. Sra. 5—Oitava. Pá. 6—Atmo. Pagã. 7—Ao. Tirada. 8—Caí. Prova. Oc. 9—A's. Ares. Cru. 10—Sirgos. Aras. 11—Oásis. Freme.

VERTICAIS: 1—Galão. Ocaso. 2—Amélia. Ásia. 3—Mor. Traí. Rs. 4—Au. Ramo. Agi. 5—Levo. Prós. 6—Roga. Três. 7—Figo. Pios. 8—Amo. Pará. Ar. 9—Vã. Saga. Crê. 10—Ovar. Adoram. 11—Raias. Acuse.

VIDA ARTISTICA

Exposição Jaime Murteira

Encerra-se hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de pintura do distinto artista Jaime Murteira.

Exposição de miniaturas de barcos

Inaugura-se depois de amanhã, ás 16 horas, no S. N. I., uma exposição de barcos-modelos, em miniatura, da autoria do artista José de Jesus.

O dr. Mariano era o homem que queria esmagar todos os sentimentos de dignidade humana

Se gosta de bom Teatro, vá esta noite, às 21.45, ao

GINÁSIO

maravilhar-se com o maior actor vivo da cena portuguesa:

ALVES DA CUNHA

que se supera a si mesmo no inesquecível 2.º acto da peça

A Farsa do Amor

Nativ. Correia

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular
Animador FILIPE PINTO

Fados, por MANUEL DOS SANTOS, Natividade Correia, Cidalisa do Carmo, Tristão da Silva, Estela Alves e o impagável António Caricias. Solos, por Camarinha e Pais da Silva. **ENTRADA 5$00.**

AMANHÃ—Festa artistica do popular cantador

MANUEL FERNANDES

com artistas do FADO e RADIO e o GRANDE CANTOR

ALBERTO RIBEIRO

Cave Regional do Porto

P. Marquês de Pombal, 15 Telef. 47773
RESTAURANTE TIPICO
Todas as noites fados e guitarradas
Almoços, jantares e ceias

CRISTAL

BAR-«DANCING» DA MODA

HOJE — ÁS 17 e 30:
CHÁ DANÇANTE
com a exibição de todas as atracções

EXTRAORDINARIO EXITO DOS BAILARINOS

CONSTANT & YVONE

Uma grande atracção nacional de categoria internacional que ontem bisaram todos os seus numeros aplaudidos delirantemente pelo publico

EM PLENO EXITO

BALLET MARYBEL

em novos numeros do seu repertório

e ainda todo o elenco de ouro do CRISTAL com as artistas

Rosita Catalá — Toni Sanders — Margarita Del Campo — Greta Sol — Lidia Lusitana — Maruja Montenegro — Rosa Sol — Araceli Peña — Mary Olivares — Carmen Irigoen — Conchita Del Valle — Maria Del Carmen e Maria Del Pilar

Orquestras CARAVANA e NIGHT AND DAY
com os vocalistas CARLOS FERNANDO e CARLOS ROCHA

MAXIME

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

SEMPRE ENCHENTES COM A GRANDE PARADA DOS EXITOS DE MUSIC-HALL!

HOJE das 17,30 ás 20 horas — **CHA'-DANÇANTE A' INGLESA** COM TODAS AS ATRACÇÕES

O TRIUNFAL E MARAVILHOSO FRISO COREOGRAFICO

BALLET HUNGA'RIA

Sete esculturais bailarinas num conjunto de rara beleza

A BRILHANTE PARELHA CUBANA

GRAN ISRAEL AND LYNN

Em criações de fantasia musical

IRINA KOSMOVSKA

HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO

Carmencita Roy, Angeles y Merche, Henriqueta Reyes, Helena Galin, Hermanas Tamayo, Lolita Valadares, Gitanilla de Monterrey, e a vocalista ELISA ISABEL

MUSICA PELAS ORQUESTRAS

TONY AMAR L ING HIS B YS com o seu animador **MAX | TROPICAL-BOYS** com o seu cantor **Artur Ribeiro**

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites, às 21 e 30, a grandiosa peça em 3 actos

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Uma peça maravilhosa
Uma extraordinária criação de
PALMIRA BASTOS

JULIA MENDES PARQUE MAYER

A'S 21 e 30 CANTAM: *Quinita Gomes, Frutuoso França, Ivete Pessoa, José Pereira, Emelina Lopes e António Santos. A. Couto e M. Ramos. ENTRADA 5$00. 4.ª FEIRA: NOITE DAS ATRACÇÕES.*

ODEON

Dia 27, Terça-feira, às 6 e 30

Grandiosa festa de homenagem a

Carolina Cardoso de Menezes

Primeira pianista do Brasil

Colaboram gentilmente os consagrados artistas

João Villaret - Alma Flora
Alberto Ribeiro
Costinha — Maria da Graça
Humberto Madeira — Luiza Durão

A voz de ouro do fado

Esta noite, na apoteótica fantasia, de deslumbrante montagem «Lisboa é coisa boa...», no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda

Berta Cardoso
a voz de ouro do fado

Uma das grandes figuras da deslumbrante revista-fantasia «Lisboa é coisa boa...», em cena no Coliseu, é Berta Cardoso, voz de ouro do fado, que, em «Tu pagarás» e na «Saudade», canta, admirávelmente, dir-se-ia que, com lágrimas na garganta. E, na verdade, anteontem, na estreia, do maravilhoso espectáculo, Berta Cardoso tinha a pungir-lhe o coração a dor mais dramática e pungente. Na véspera, morrera-lhe a mãe! Eram para ela, aquelas lágrimas, aquelas notas de ternura, aqueles acordes de cristal—que só ela, a alma do fado, na sua expressão mais popular, sabe imprimir com o fogo do seu talento magnifico. Não quis Berta Cardoso, num notável exemplo de dedicação, que a estreia da vitoriosa fantasia «Lisboa é coisa boa...», fosse adiada. Entre as palmas e as flores, alguém chorava! Era Berta Cardoso! Ouçamo-la esta noite, no Coliseu, na grandiosa fantasia «Lisboa é coisa boa...», a maior apoteose de luz, cor, alegria, sentimento, história e glória da cidade imortal. Amanhã, primeiro espectáculo da moda.

União de Grémios dos Espectáculos

— * —

Grémio Nacional das Empresas de Cinema

Av. Duque de Loulé, 86, 2.º, direito
LISBOA

Técnico de Cabines

Aceitam-se propostas para admissão de técnico de projecção e som de aparelhagens de cinema, destinado a inspecção de cabines e ensino do respectivo pessoal.
Resposta indicando ordenado, habilitações e demais referências.

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10$00
Entrega Rápida — R. DO OURO, 200

Café SALVATERRA

Rua da Barroca, 126 — Telefone 25676
Animador *Julio Peres*
HOJE—Apresentação do formidavel episódio do poeta CARLOS CONDE intitulado *HISTORIA DUM EMIGRANTE.*
FADOS—PELOS MELHORES ARTISTAS.
ENTRADA — 4$50

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA NUVI GRÁNDIOSO ÊXITO

A famosa atracção hungara
TRIO BARSI

A notável parelha de baile espanhol
BALKISS-MOLINA

O GRANDE CANTOR DA RADIO — **MARIO ROSSI** Y SU ORQUESTRA

A BAILARINA MEXICANA
MULATA DE CAMAGUEY

ORQUESTRA **ARCADIA** com o cantor **Cassagne**

A vocalista
ANA MARIA DEL CID
HERM. MONTIJO
LUIZA ROYO
HERM. BARON-BELEN CRUZ
PERLA LEVANTE

4.ª FEIRA: 2.ª apresentação do espectaculo «MOI et la NUIT»

OLIMPIA CLUB

Telefone 20919
O «Dancing» sempre em festa!

Foi um exito clamoroso a ESTREIA da formidável parelha de baile espanhol

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

uma das melhores atracções que têm vindo a Lisboa

Num sensacionalíssimo programa com as artistas **CARMEN GIMENO — Isabelita Tomaz — Carmen Ubila — TRIO MADRID — Melita Martin e Lilian de Nagy** com a **ORQUESTRA OLIMPIA**

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

Só hoje e amanhã, o maravilhoso filme colorido
A Duquesa apaixonada
com **ESTHER Williams**, Van Johnson e John Lund
«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768
AS 21.30

Sansão e Dalila

A sensacional obra prima de **Cecil de Mille**, em tecnicolor, com Hedy Lámarr, Victor Mature e George Sanders
«Matinées» às 15,30 e 18.15

CONDES

Às 21,30
Telef. 22523

4.ª semana do extraordinário êxito de CANTINFLAS

GRANDE HOTEL

«MATINÉES» DIÁRIAS

TRINDADE

A's 15,30 e 21,30
Telef. 20000

ARRUZA

O maior toureiro da actualidade no emocionante filme

Touros de Morte

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

O CASO PARADINE
Uma mulher do outro mundo

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

O GRANDE ELIAS
Passado cruel

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

A' dúzia é mais barato
A conquista da civilização

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

Hoje em despedida:
Sob o signo do Capricórnio
com **Ingrid Bergman**, Joseph Cotten e Michael Wilding
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama

HOJE ÁS 21.30

3.ª semana triunfal de gargalhada
O Inspector geral
Genial farsa musical com Danny Kaye

Hoje, às 18.15 **o mesmo filme**

SÃO JORGE

Tel. 54153/4

HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30
Um êxito nacional:
Sonhar é fácil
com António Silva, Laura Alves, Santos Carvalho e Eugénio Salvador
Gerard Shaw, em órgão de cinema

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Sensacional exito do gigantesco filme
GUNGA DIN
com Cary Grant, Joan Fontaine e Douglas Fairbanks

ODEON

AS 21 e 30

Uma obra-prima sensacional
O CAMINHO DA REDENÇÃO

PALACIO

AS 21 e 30

Numa magistral interpretação de **Joan Crawford**
«Matinées» diárias

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
Os Aventureiros do Deserto
com RANDOLF SCOTT

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

consentiu que os adversários jogassem mais a bola, como quisessem.

Passados 5 minutos, o resultado era igual para ambos os clubes, devido a um remate esplendido de Vieira, que Azevedo não conseguiu deter.

Depois do empate, registou-se um avanço de Wilson, travado próximo da área perigosa por Gato e, a seguir, por Sebastião, que ficou a coxear. Outro remate do mesmo jogador, passou por sobre a barra, dando-nos a ideia de fertilidade de conclusão por parte do avançado-centro dos verde-brancos.

Por seu turno, os avançados visitantes não estiveram inactivos, pois, em várias jogadas, criaram embaraços á defesa leonina, tendo-se de empregar a fundo para não ser batida.

Com mais e melhor entendimento, e sentido técnico, o Sporting esteve periodos mais largos ao ataque e os lances de perigo observavam-se frequentemente, junto das balizas do grupo da Costa do Sol, onde Sebastião se mantinha com muita dificuldade.

Devido á energia com que a defesa visitante se batia, os avançados leoninos, apesar da superioridade demonstrada, sentiam bem o obstáculo e retraiam-se. Deste modo, o guarda-redes do Estoril, mesmo magoado, pôde segurar vários remates.

Os «leões» dominavam nitidamente, mas sem concretizarem o seu melhor labor e, aos 40 minutos, um falhanço de Leandro, que colocou a bola nos pés de Lourenço, permitiu que êste se internasse perfeitamente á-vontade, mas por querer ser ele o autor do tento, não passou a bola a Bravo, em óptimas condições de marcar, e o golpe perdeu-se.

Embora o dominio pertencesse aos donos do campo, a igualdade podia assim desfazer-se em beneficio dos visitantes.

Continuando ao ataque, o Sporting, aos 43 minutos, depois de uma jogada de Juca, que atirou o esférico contra o poste, Jesus Correia fez rápidamente, no ressalto, o 2.º golo do seu grupo.

Os «leões» mantiveram-se sempre na ofensiva e com perigo, mas encontraram dificuldades no reduto defensivo visitante, que obstou a que o resultado fosse mais volumoso, chegando o intervalo com o escasso «score» de 2-1 a favor do Sporting.

Os donos do campo recomeçaram o encontro, na toada final do primeiro tempo: sempre ao ataque, mas desta vez obrigando os visitantes á extenuante tarefa defensiva.

Os lances de perigo para as redes do grupo estorilista eram incessantes, multiplicando os seus esforços médios e defesas da Costa do Sol na destruição dos ataques desenhados sobre a sua baliza.

Ao vento juntou-se agora a chuva, que dificulta o dominio da bola, tanto mais que as duas equipas teimam na bola atirada para o ar.

Aos 12 minutos, após jogada pessoal de Wilson, que «driblou» vários adversários, a bola foi enviada para Albano que, sem dificuldade, obteve o 3.º golo.

O Sporting continuou a atacar e as redes do Estoril sofreram durante algum tempo e quase ininterruptamente remates dos avançados verde-brancos, destacando-se pela sua melhor concepção os que fizeram Vasqes e Albano, mas o esférico sempre embatia neste ou naquele jogador da Costa do Sol, e não entrava na baliza á guarda de Sebastião.

Os visitantes tentaram a sua «chance», organizando vários ataques. A defesa dos «leões», porém, atenta e desembaraçada resolvia os problemas com facilidade.

Os vencedores continuaram no seu dominio intenso, passadas as ligeiras reacções dos estorilistas, e vieram a concretizá-lo aos 16 minutos, com novo golo de Vasques—o 4.º.

Diga-se, todavia, que o grupo da Costa do Sol, não renuncia absolutamente á luta, procurando gerar ofensivas e dificultar ao máximo o trabalho dos donos do campo. Certo é que, por vezes, conseguiu esse objectivo, com acerto, e aos 23 minutos, reduziu a diferença para 2-4, depois duma jogada entre Bravo e Gonzaga, em que o primeiro foi o autor do ponto.

Depois deste golo, os visitantes criaram mesmo certo ascendente, obrigando a defesa sportingue a jogar com energia. Gonzaga, apenas com Azevedo pela frente desperdiçou, nesta altura, uma excelente ocasião, fazendo o remate para as mãos do guarda-redes do Sporting.

Aos 28 minutos, em seguimento dum «canto» marcado por Vilacova, Caldeira não conseguiu interceptar a bola de cabeça e ela caminhou para o fundo da baliza.

Passados 3 minutos, os «leões» marcaram o seu 5.º ponto por intermédio de Jesus Correia, depois de Eloi haver salvo sobre o risco da baliza uma bola que ia a entrar apontada por Vasques.

O Sporting revela vontade de repor a diferença de golos já verificada, mas os visitantes, fechando bem a área da sua baliza, vão dificultando quanto podem.

No ataque dos «leões» observa-se, apesar de tudo, falta de pontaria. Não fora isso e a marca seria mais favorável atendendo aos frequentes remates.

Na ultima dezena de minutos acentuou-se ainda mais o dominio do Sporting, que obrigou os visitantes a concederem vários «cantos», sem resultado.

Quase á beira do final, um «livre» a favor do Sporting não alterou o resultado de 5-3 que se verificou ao fim e ao cabo do desafio.

Benfica, 5 - Guimarães, 0

Jogo no Campo Grande. Boa assistência. As equipas apresentam:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Clemente, Felix e Francisco Ferreira; Corona, Arsenio, Julio, Rogerio e Rosario.

Vitoria—Silva; Vieira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Matias; Franklim, Rebelo, Brioso, Alcino e Machado.

Arbitro—Reis Santos, de Santarm.

O Benfica começou a dominar com os primeiros lances. Silva executou uma defesa difícil por culpa de um companheiro e, logo a seguir, os minhotos cederam um «canto», que assinalava o começo de uma grande serie de identicas penalidades contra a equipa vimaranense. Nesse «canto», marcado por Rosário, a bola fez tabela num poste, voltando ao terreno, sem perigo para o Vitória.

O dominio dos «encarnados» prossegue, dando os visitantes a impressão de se preocuparem só com a defesa. O seu «keeper», agora mais calmo, evidencia-se em muitas defesas, enquanto o guarda-rêdes do Benfica se limita a ver o jogo de longe. Entretanto, verifica-se falta de ligação e de decisão dos dianteiros benfiquistas, que perdem, assim, muitas oportunidades de marcar. Cerqueira, sobre a linha da baliza, salva dois pontos que parecam feitos, e Julio perde uma outra oportunidade, também esplendida.

A vantagem dos «encarnados» traduz-se apenas em «cantos» sucessivos contra o Vitória. Aos 25 minutos já se haviam assinalado onze destas penalidades contra os minhotos. Por outro lado, Bastos só aos 27 minutos fez a primeira defesa! E fê-la sem a menor dificuldade, a revelar a falta de espirito ofensivo dos vimaranenses. Silva ia entretanto defendendo tudo, favorecido pela insistência dos «encarnados» em rematarem de longe, por alto e a cair sobre a rede.

Já depois da meia-hora, o Vitória teve um periodo de ataque, sem perigo para o Benfica, que não tardou em voltar á carga. Finalmente —e tardiamente...—marcou o Benfica a primeira bola, aos 40 minutos, em jogada e remate de Rogerio.

E um minuto depois Rogerio abriu para a direita, Corona correu com a bola, rematou— e 2-0.

Até o intervalo, os «encarnados» mantiveram-se na ofensiva mas nada mais houve que seja digno de assinalar-se: o resultado de 2-0 não se alterou.

No começo da segunda parte o Benfica continuou na ofensiva, como anteriormente, e aos seis minutos ganhava já por 4-0. Arsénio fez o duplo, aos 5 e 6 minutos, das duas vezes sobre passe de Julio.

Os vimaranenses tornaram-se mais eficazes ao ataque, aproveitando o evidente abaixamento dos médios alas benfiquistas. Simplesmente, as descidas dos minhotos nunca tinham sumo de perigo; eram inofensivas...

O jogo entrou numa fase de pouco interesse, parecendo alguns benfiquistas como que estranhos ao desafio. Apesar disso, porém, as dificuldades avolumavam-se, sucedendo-se os «cantos» contra o Vitória e os remates—defendidos por Silva. A uma fase de insistência dos «encarnados» corresponderam mais alguns «cantos». E a certa altura já tinham sido assinalados 16! Todos, é claro, contra a turma visitante.

Uma fase de ataque dos vimaranenses terminou como todas as outras, isto é, sem êxito. A defesa do Benfica chegava para as tentativas dos adversáros e Bastos poucas vezes era chamado a intervir.

A partida entrou num aspecto pouco agradável. Os visitantes, facilitados pelo alheamento dos «encarnados», desciam algumas vezes ao terreno do Benfica, mas apesar disso a equipa do Campo Grande era sempre a mais ameaçadora. As jogadas pelas redes do Vitória eram mais perigosas que as desenroladas no lado oposto.

A' entrada do ultimo quarto de hora o encontro estava aparentemente equilibrado. Houve mais um ponto anulado a Arsénio por deslocação, nascida do desejo que os avançados locais mostravam em dar golos a Arsénio. Até que aos 37 minutos Julio fez um excelente passe para Arsénio e este, agora em jogo, *fuzilou*. Os lisboetas passaram, assim, a ganhar por 5-0.

O desafio acabou aqui, praticamente, perdendo o pouco interesse de que estava a revestir-se. Todos pareciam conformados... E a partida atingiu o final com este resultado:

Benfica, 5-Guimarães, 0.

Porto, 5 - Setubal, 0

PORTO, 25—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo da Constituição. Os grupos:

Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Sanfins, Nelinho, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Vitória—Carvalho; Jacinto e Orlando; Graça, Primo e Madaleno; Campos, Galaz, Pontes, Batalha e Fernando.

Arbitro: José Teixeira, de Braga.

As duas equipas envolveram-se de entrada num jogo de «parada e resposta», tornando-se os setubalenses perigosos pela maneira definida como procuram desfeitear a defesa portuense.

Barrigana viu-se forçado a algumas intervenções de categoria, talvez com mais dificuldade do que o seu colega da outra baliza.

A equipa local tem tido dificuldades em dominar os defesas adversários, mas a verdade é que o equilibrio verificado tem dado ao jogo alguns atractivos.

Não tem havido motivo para julgar que pertence a superioridade a uma das equipas. Praticamente apenas se pode dar conta de um lance de pouca sorte para os portuenses, numa altura em que o seu ataque, postado em frente da baliza de Carvalho, perdeu remates sucessivos. Depois deste golpe, que não foi totalmente feliz, estabeleceu o Porto dominio cerrado, mas faltando-lhe sempre remates aceitáveis.

Este periodo de dominio do Porto veio a tornar-se insistente mas só de uma vez, numa jogada belamente conduzida, esteve o golo á vista.

O Vitória tem-se defendido com muita energia e sempre que ataca, embora o faça episódicamente, provoca panico na defesa dos portuenses.

Continua a jogar-se num sistema de franco ataque por parte dos «donos da casa», mas os visitantes têm posto o melhor entusiasmo na defesa da sua baliza, deste facto resultando completa carencia de golos. Numa das descidas dos setubalenses, partiu um remate do avançado-centro com todos os jeitos de golo, mas Barrigana respondeu com uma grande defesa.

Após este periodo de crise para o Porto, voltou este a tomar o comando, sempre, porém, sem a possibilidade de bater uma defesa que está sempre vigilante e oportuna.

Até o final do primeiro tempo, a fisionomia do encontro não se alterou: os portuenses continuaram num ritmo mais rápido para o golo; e o Vitória prosseguiu jogando á defesa com energia e autoridade.

No final, portanto: Porto, 0-Vitória, 0.

O Porto, no prosseguimento da partida, tentou um ataque decidido e, aos três minutos obtinha um golo por intermédio de Joaquim, depois de vários avançados do «grupo da casa» terem rematado com muita força á baliza de Carvalho.

Desta jogada sairam magoados Sanfins e Orlando e foram para fora do terreno por minutos.

Os setubalenses, reagiram imediatamente e provocaram uma jogada bastante difícil junto da baliza do Porto, mas sem resultado.

Aos 8 minutos obtiveram os portuenses o segundo golo, depois de um bom remate de Nelo á boca das redes.

Os visitantes, não deixaram, entretanto, de procurar a baliza adversária, mas a superioridade começa a justificar o resultado que lhe é favorável.

Na marcação de um «canto» por Nelo, Monteiro da Costa obteve um golo de cabeça que o árbitro invalidou por carga ao guarda-redes.

O dominio da equipa do Porto torna-se mais insistente, mas os visitantes continuaram a fazer gala do seu bom estilo defensivo, impedindo constantemente o remate dos dianteiros portuenses.

O jogo continua a ser disputado enérgicamente porque os setubalenses, a despeito do resultado desfavorável, têm jogado de igual para igual.

O jogo torna-se por vezes antipático, visto que alguns elementos das duas equipas não se dispensam de tomar atitudes que são bastante aborrecidas.

Vitória justa da

no seu encontro c

Um jogo difícil p

e resultados aceit

Aos 27 minutos o Porto, passa a ganhar por 3-0, golo marcado por Sanfins no inicio da grande área, sem possibilidades de defesa para Carvalho.

Como sempre tem acontecido, o Vitória volta a reagir, vendo-se Carvalho forçado a defender sobre a baliza uma bola que se encaminhava para as redes, quando Barrigana estava batido.

Embora os setubalenses não tivessem deixado ainda de ser uma equipa de ataque, o certo é que o Porto aumentou a sua vantagem para 4-0, aos 39 minutos num oportuno golpe de cabeça.

O desafio pode considerar-se jogado visto que até ao apito final do árbitro pouco mais há a dizer, a não ser que os visitantes tiveram uma oportunidade que não foi aproveitada.

No ultimo minuto, José Maria, depois de um ataque dos portuenses pela direita, passou o resultado para 5-0, «score» com que terminou o jogo.

Atlético, 2 - Belenenses, 0

Jogo na Tapadinha, com elevada assistência. As equipas formaram:

Atletico—Ernesto, Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Armindo e Gaspar; Martinho, Demetrio, Ben David, Etelvino e Eloi Pereira.

Belenenses—Serio; Henrique Silva e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mario Rui, Pinto de Almeida, Vieira, Marchiaro e Narciso.

Arbitro—M. Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Os «azuis» iniciaram o jogo procurando atacar desde o começo, mas o avanço foi cortado pelos donos do campo, que contra-atacaram, perdendo o lance. Depois coube a vez de Ernesto intervir.

Passados os primeiros instantes tornou-se evidente o empenho com que as duas equipas buscavam o golo. Os melhores ensejos pertenceram ao Belenenses, mas perderam-se por mau remate de Narciso e por intervenção acertada de Ernesto, que se lançou aos pés de Mário Rui.

Coube em seguida a vez de os alcantarenses se tornarem perigosos, por intermedio de Ben David. Mas, Feliciano apareceu na melhor altura e a oportunidade gorou-se.

O publico manifestou-se ruidosamente quando Narciso agarrou Martinho e, depois, quando o arbitro assinalou um castigo aos «azuis», beneficiando, no entanto o infractor.

Com o decorrer do jogo acentuou-se a tendencia para o equilibrio, registando-se lances de perigo para os dois lados, não concretizados por manifesta falta de calma dos avançados, ou por decididas intervenções dos compartimentos defensivos.

Em seguida a um lance difícil para o Atletico, este insistiu, de novo, no ataque, mas sem perigo iminente, porque a defesa da equipa visitante se mostrava atenta.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora a luta desenrola-se entre o ataque alcantarense e a defesa de Belem. Os donos do campo davam trabalho aturado á defesa contrária, colocando em evidencia, Henrique, Feliciano e Serafim.

De tanto insistir na ofensiva, os alcantarenses tiveram o golo á vista, quando de remates de Demetrio e Martinho, aos quais Serio se opôs brilhantemente.

Passados estes lances o Belenenses desceu ao campo do adversário, onde Marchiaro foi agarrado por Baptista, sem que o arbitro assinalasse a falta. Em seguida Mario Rui desperdiçou um passe do jogador italiano e novo lance se gorou.

...Até que surgiu o primeiro golo. Aos 41 minutos. Ben David desviou-se com a bola para a esquerda, centrando-a em termos que permitiram a Armando Carneiro fazer o golo. A reacção pronta dos «azuis» não resultou, tanto mais que logo a seguir Vieira abandonou o terreno, por se haver magoado, deixando a equipa reduzida a 10 unidades.

Ao intervalo: Atletico, 1—Belenenses, 0.

Um Portugal-Espanha *de corta-mato* está em perspectiva

Pensa-se entabolar negociações com a Federação Espanhola para a realização de uma prova de corta-mato entre portúgueses e espanhois. A data, em principio está marcada para o dia 18 de Março, em Madrid. As negociações terão de ser breves para que se possa efectuar esta competição, visto que medeia muito pouco tempo até á efectivação desta prova internacional. A deslocarem-se os portugueses, a equipa será composta por sete corredores. Acompanhará os atletas um membro da federação.

Ao Ultimo

ACONSELHA TODAS AS
A SUA
SAL
CALÇADA DO S
(AO
onde apresenta sedas estampadas,
algodões franceses, ingleses e naci
ços de 15$00, 17$50, 20$00, 2

Nacional de Futebol em todo o País

Académica

om os «leões» da Covilhã

ra o F. C. Porto

veis em Braga e Olhão

Ao recomeçar o desafio, o Belenenses apresenteu-se completo. Da primeira jogada da segunda parte resultou um «canto» contra o Atletico, inutilizado por Ernesto. Os alcantarenses responderam prontamente, chegando a bola até Sério, que defendeu.

Voltaram os «azuis» ao ataque, como que a iniciar a toada de «bola-cá-bola-lá», pois logo Sério teve de intervir a um remate de Martinho, cedendo «canto», sem resultado.

Aos 11 minutos, Ben David foi impedido de rematar por Feliciano, mas a bola ficou á mercê de Silva Pereira, que pôde fazer o 2.º golo.

Os rapazes das Salésias responderam com dois remates de Narciso e Pinto de Almeida, mas, depois, tornou-se evidente o desagregamento da equipa «azul», o que facilitava, de certo modo, o trabalho defensivo dos alcantarenses, que voltaram, implicitamente, a atacar com mais perigo. Duma incursão de Ben David resultou «canto», que Martinho marcou para permitir um remate de Silva Pereira... a dois palmos da balisa.

Lutando, de novo, com animo, o Belenenses apareceu mais ao ataque, mas só numa jogada de Pinto de Almeida o golo esteve á vista. Ernesto teve, no entanto, o recurso de ceder «canto». Depois o mesmo Ernesto provocou um livre ao defender aos pés de Mario Rui; Rebelo marcou mal o castigo.

E acabou: Atletico, 2—Belenenses, 0.

Académica, 5 - Covilhã, 1

COIMBRA, 25—(Por linha telefónica directa á nossa redacção).

Jogo no Estádio Municipal perante bastante assistência.

Arbitro—Vieira da Costa, da A. F. Porto.

As equipas alinharam da seguinte forma:

Academica—Capela; Branco e Melo; Eduardo Santos, Torres, Azeredo, Duarte, Gil, Macedo, Neves Pires e Bentes.

Covilhã—António José; Eminencio e Oliveira; Diamantino, Mario Reis e Fialho; Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Livramento.

São os visitantes que no começo procuram infiltrar-se no meio-campo dos estudantes, sem contudo, tirarem disso quaisquer vantagens.

Os escolares por sua vez em passes razos e curtos fazem jogadas vistosas procurando também romper a meia-defesa visitante.

Aos 11 minutos, Bentes numa das suas jogadas caracteristicas, burla a defesa contrária e lança muito bem a Neves Pires. Este interna-se e centra. Gil segue a jogada e no momento em que o golo parecia certo atira a rasar a trave. A assistência aplaude esta jogada dos academicos, que na verdade foi magnifica de precisão.

Perto dos 15 minutos os academicos tomam a iniciativa do ataque e já podiam ter alcançado golo se os seus avançados tivessem um pouco mais de calma em frente á baliza de António José.

Aos 22 minutos, Duarte tem uma fuga pelo seu lado e depois de bater a defesa passa a Gil que, em optimas condições para rematar, atira mais uma vez para fóra.

Aos 29 minutos; Duarte tem um pontapé de longe para Gil e este no centro do terreno, e depois de preparar o esferico, dispara um grande remate, batendo pela primeira vez António José.

Um minuto depois, o Sporting da Covilhã desce até ás redes de Capela e quando Livramento procura apoderar-se da bola o guardião escolar lança-se aos seus pés ficando magoado.

O jogo passa a ter fases de grande entusiasmo, pela forma como as equipas estão empenhadas na contenda.

Aos 36 minutos, quando Neves Pires, de posse da bola, se dirigia para as rêdes de António José, foi derrubado por Diamantino, falta que o arbitro assinalou marcando-se o «penalty». Foi Gil que executou o castigo e assinalou-se o segundo golo da Academica.

O Sporting da Covilhã lança-se ao ataque mas a defesa escolar, segura e a jogar bem, opõe-lhes grande barreira.

Mesmo ao declinar do primeiro tempo, Bentes, que tem estado a fazer excelente jogo, dá a bola em boas condições a Gil e este com o pé esquerdo, aponta bem o terceiro golo da Academica.

Portanto, ao intervalo 3-0 a favor da Academica.

A 2 minutos do recomeço, Simonyi faz sair junto á trave um livre apontado sobre o limite da grande area.

Pouco depois o Sporting da Covilhã faz uma incursão do meio do campo defendido pelos escolares tendo Diamantino um grande remate fazendo bater a bola na trave. Livramento fez a segunda recarga chutando porém para fora.

Aos 6 minutos, Torres entra em falta dentro da grande area sendo assinalada grande penalidade. Fialho marca com força e a um canto mas Capela, com uma esplendida estirada consegue manter o remate, pelo que recebe fartos aplausos.

Aos 12 minutos, depois de uma jogada muito bem planeada por parte dos jogadores escolares, a bola vai a Macedo que remata o quarto golo da Academica.

O encontro ganha emoção, sobretudo pela excelente exibição que os estudantes estão fazendo.

Aos 18 minutos, as redes de Capela estavam prestes a ser alvejadas, mas Torres aparece no momento oportuno e salva...

Ao aproximar-se dos 30 minutos são os academicos que ainda comandam as operações, continuando a jogar de forma a merecer reparos.

Aos 31 minutos, numa das incursões da Academica, Macedo, aproveitando uma bola que António José não segurara convenientemente, marca o 5.º golo da Academica.

O Sporting da Covilhã, perante o melhor jogo do seu adversário, e ainda pela diferença de golos sofrida, afrouxa o seu entusiasmo o que facilita um pouco mais os movimentos dos estudantes.

Aos 44 minutos, depois de uma jogada do Sporting da Covilhã junto ás rêdes de Capela, a bola é cabeceada por Simonyi que a envia rasteiro e forte para dentro das rêdes dos estudantes, obtendo assim o ponto de honra dos covilhanenses.

E o jogo termina com a vitória da Academica por 5-1.

Braga, 3 - Oriental, 0

BRAGA, 25—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio 28 de Maio, com grande assistencia.

Os grupos formaram:

Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Moreira, António Marques e Joaquim; Quincoces, Eloi, Mário, Celso e Ferreira.

Oriental—Graça; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Almeida, Leitão, França, Eleutério e Frederico.

Arbitro—Cesar Correia, de Coimbra.

O jogo começou em toada velocissima, mostrando-se ambas as equipas desejosas de marcar golo. A primeira situação de perigo criaram-na os locais, tendo os lisboetas concedido «canto», que marcado não resultou.

No lance que se seguiu, Celso só não marcou tento porque Graça, em mergulho destemido, lhe arrebatou a bola no ultimo instante. Os orientalistas reagiram e, em contra-ataques rápidos, ganharam dois cantos consecutivos, que não surtiram efeito, porém, depois de marcados.

Aos 16 minutos o Braga marcou o primeiro tento. Teixeira da Silva, ao pretender aliviar o seu campo, com manifesta infelicidade deu á bola o rumo da sua baliza. Os lisboetas não se renderam e forçando o andamento viram a trave defender potentes remates de Franca e Frederico com o guarda-redes local já batido.

Apesar da insistencia dos bracarenses, não surgiu mais nenhum tento, pois a lentidão de Quincoces e Eloi, consentiu que Alfredo e Morais se opusessem com segurança.

E sem mais nada digno de registo acabou a primeira parte: Braga, 1-Oriental, 0.

Depois do descanso, os bracarenses mostraram desenvoltura e foram os primeiros a criar perigo, por intermédio de Ferreira, que viu o seu esforço anulado devido á bola ter esbarrado no corpo de Alfredo.

Com o vento a favor, os visitantes procuraram a igualdade, mas os remates saem frouxos. Por seu turno, os minhotos não esmorecem e Celso e Ferreira tornam-se notados em dois esplêndidos remates.

Depois do quarto de hora os lisboetas mostraram melhor disposição mas os seus ataques «morriam» nos pés dos defesas adversários.

Aos 22 minutos, um pontapé forte de Quincoces obrigou Graça a defesa para canto. Marcado este, a bola foi atirada para longe pela defesa.

Em consequência da sua melhor inspiração, os bracarenses elevaram o marcador. Aos 25 minutos, um «canto» de Ferreira, foi bem aproveitado, de cabeça, por Mário, que colocou o seu grupo em vencedor por 2-0.

Aos 28 minutos mais um golo, desta vez por Celso, em recarga oportuna e feliz.

Os ultimos minutos foram consumidos pelos bracarenses, em jeito de exibição.

No fim: Braga, 3—Oriental, 0.

Olhanense, 1 - Boavista, 0

OLHÃO, 25.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Padinha, com boa assistência

As equipas alinharam:

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Eusébio; Abreu, Grazina e Cirilo; Lopez, Soares, Paquirre, Cabrita e Salustiano.

Boavista—Carlos; Soares e Ramos; Fernandito, António Caiado e Serafim; Monteiro, Luzia, Passos, Fernando Caiado e Barros.

Arbitro—Luís Vilaça, de Lisboa.

Os primeiros minutos do encontro pertenceram aos visitantes, que a favor do vento, cedo criaram perigo para as redes de Abraão. Primeiro Serafim, de cabeça, e depois Luzia e Fernando Caiado alvejaram a baliza. Os remates dos dois ultimos foram detidos por Abraão e o do primeiro passou a razar a barra.

Passados os primeiros impetos os locais ripostaram e obrigaram a defesa nortenha a intervir. Á passagem dos 10 minutos já havia mais equilibrio e Lopez creditou-se de um remate, que saiu ao lado.

O jogo entrou em periodo de animação com os dois grupos a forçar o andamento, verificando-se perigo em ambas as balizas. Monteiro, Barros e Salustiano têm-se distinguido pela frequência com que rematam.

Á meia hora, assinala-se uma excelente descida de Salustiano-Paquirre-Cabrita, anulada por magistral intervenção de Carlos. De parte a parte há vontade de abrir o activo, mas os remates perdem-se, ou por precipitação ou por boas defesas dos dois guarda-redes.

Um dos momentos mais emotivos verificou-se perto do intervalo. Paquirre aproveitando uma «deixa» de Abraão, passou a bola a Soares que, com Carlos já batido, rematou fortissimo. O esférico, porém, embateu num dos postes e Cabrita fez a recarga. Mas também, não viu alcançado o seu intuito porque as pernas dos defesas evitaram que a bola ultrapassasse o risco.

Ao intervalo: Olhanense, 0-Boavista, 0.

Após o intervalo, os algarvios mostram-se mais ameaçadores, exercendo pressão. Um «tiro» de Cabrita foi detido, com segurança, por Carlos. Também Fernando Caiado, pouco depois, viu gorada uma boa ocasião por defesa segura de Abraão.

Os algarvios insistiram e aos 12 minutos, a desfazer uma situação perigosa, Serafim meteu mão dentro da grande área. Abreu marcou o castigo máximo e fez golo. O Olhanense já na situação de vencedor, empregou-se, ainda, com mais entusiasmo.

O Boavista, ao contrário do que seria de esperar, não se impressionou e forçou o andamento, obrigando a defesa algarvia a trabalho aturado, mas nem sempre certo.

O Olhanense teve também periodos de assédio que não resultaram. O jogo, com o declinar da partida, diminui de interesse.

No final: Olhanense, 1-Boavista, 0.

Classificação da 23.º jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	23	79—28	39
F. C. Porto	23	64—28	32
Atlético	22	56—36	27
Benfica...	23	73—42	25
Académica	23	40—46	24
Oriental...	23	33—54	23
Covilhã	22	53—47	22
Sport. Braga	23	38—50	22
Boavista...	23	48—53	21
Belenenses	23	39—45	20
Estoril	22	42—51	17
V. Guimarães	23	37—52	17
V. Setubal	23	26—54	16
Olhanense	22	25—67	13

A PRÓXIMA JORNADA

Os jogos correspondentes á 24.ª jornada do Campeonato Nacional de I Divisão efectuam-se no proximo domingo, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Setubal-Covilhã; Oriental-Porto; Belenenses-Braga; Estoril-Atlético; Guimarães-Sporting; Boavista-Benfica e Olhanense-Académica.

II DIVISÃO

Álmada, 7—Operário, 3

Jogo no campo do Pragal, em Almada, arbitrado por Tiago Dionisio, de Beja.

Na primeira parte os almadenses exerceram acentuado dominio, obtendo cinco tentos, por Teixeira, Gilberto, Legos e João (2). Os rapazes do Operário, replicaram sempre com energia, mas não foram além de dois golos, feitos pelo interior-esquerdo Nuno.

Na segunda parte, o jogo decorreu mais equilibradamente, tendo os almadenses obtido dois golos por Teixeira e João, e os lisboetas apenas um por José Pereira.

Casa Pia, 2—C. U. F., 1

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado por Manuel Gonzaga, de Santarém.

Na primeira parte ambas as equipas se empenharam na luta com energia e entusiasmo. O Casa Pia, a favor do vento, teve mais largos periodos de dominio, no entanto pertenceu aos barreirenses as situações de golo, mas os seus avançados não souberam aproveitar, chegando-se ao intervalo com um empate sem golos.

Na segunda parte o Casa Pia jogou com melhor sentido de ataque, embora os barreirenses dominassem mais. Os dois primeiros golos foram marcados por Garção e Emidio; depois os visitantes reduziram a desvantagem com um tento de José Luís.

Barreirense, 4—Arroios, 0

Jogo no campo do Rossio, no Barreiro, sob a arbitragem de Inocencio Calabote, de Evora.

Contra o que se esperava, o Arroios revelou-se bastante combativo, abalando a confiança dos barreirenses e dominando de entrada. Os locais, a jogar mal e sem alguns dos seus titulares, não encontraram a toada habitual e só aos 25 minutos conseguiram marcar, por Custodio, numa jogada confusa. Ao intervalo, pois, 1-0 para o Barreirense.

Na segunda parte manteve-se o aspecto da partida, mas apesar disso os barreirenses voltaram a marcar aos 20, 30 e 33 minutos, por intermédio de Custódio (2), e José Ferreira.

Alhandra, 3—F. do Entroncam., 2

Jogo em Alhandra arbitrado por Cunha Pinto, de Setubal.

O desafio foi equilibrado e as fases de bom jogo repartiram-se pelos dois grupos.

Aos 9 minutos, Carlos Neto fez o primeiro ponto dos alhandrenses. Rato fez novo tento aos 40 minutos e Gomes o golo dos Ferroviários. Na 2.ª parte Franco fez o terceiro tento do Alhandro e 10 minutos depois Gomes fez o segundo golo do Ferroviários.

OUTROS RESULTADOS

Covilhanense, 4-Alcobaça, 1.
Peniche, 0-União de Coimbra, 2.
Ovar, 0—Tirsense, 0
Gil Vicente, 2-Leixões, 0.
Campomaiorense, 4—Beja, 1
Lusitano de Evora, 2—Lusitano de V. Real, 1

UMA FÁBRICA PARA A PRODUÇÃO

da bomba de hidrogénio

BIRMINGHAM (Alabama), 25 — O diário «Birmingham News» declara-se habilitado a afirmar de «origem competente» que a Comissão da Energia Atómica projectaria a construção, no Estado de Alabama, de uma fábrica para a produção da bomba de hidrogénio. O projecto, orçado nuns 50 milhões de dólares, mais não representaria de que um elo na cadeia de fábricas especiais destinadas á construção da superbomba.—(F. P.).

Política italiana

As defecções no Partido Comunista

ROMA, 25.—Triestino Burggini, presidente da secção romana da Associação dos Antigos Combatentes, demitiu-se do Partido Comunista italiano, ao que aunciam os jornais.—(F. P.).

Pede-se o restabelecimento da pena de morte

ROMA, 25 — O senador democrata-cristão, Giovanni Ciampitti, enviou para a mesa do Senado um projecto de lei tendente ao restabelecimento da pena de morte no país.—(F. P.).

O ministro da Hungria em Londres

não quer regressar ao seu país?

LONDRES, 25—O redactor diplomático do «Observer» escreve que o ministro da Hungria na Grã-Bretanha, Elek Bolgar, chamado a Budapeste há um mês, ainda não obedeceu á convocação.

«A atitude do ministro, acrescenta, é objecto de muitas especulações nos circulos diplomáticos londrinos. Contudo, Bolgar seria o ultimo homem de quem os comunistas poderiam suspeitar.—(F. P.).

Figurino

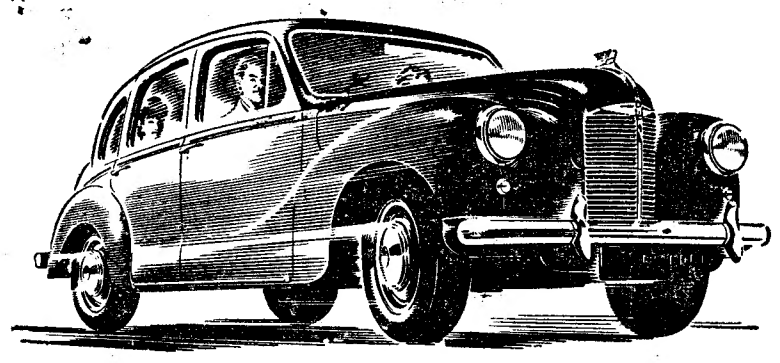
SENHORAS A VISITAREM
ECÇÃO DE
DOS
CRAMENTO, N.º 9
HIADO)
chantugs, flamées lisos e de fantasia,
nais, em padrões exclusivos, aos pre-
$00, 25$00, 30$00, 35$00 e 40$00

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de joias
Pratas e Relógios no BARATEIRO DE
S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

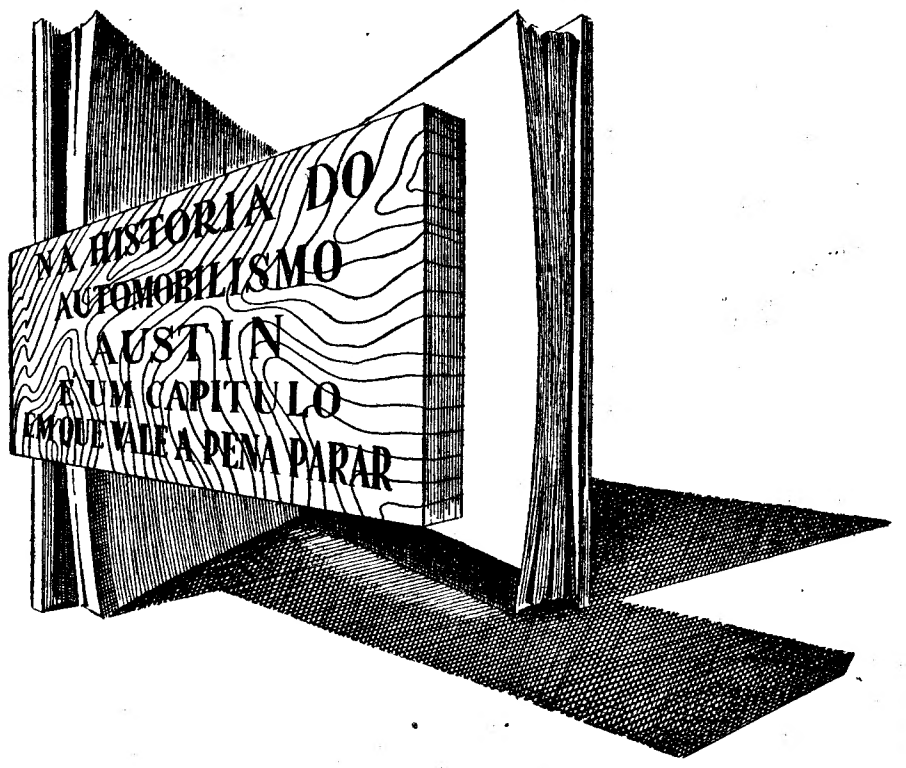
Leiam o jornal humorístico

sempre fixe



AUSTIN «40» DEVOM

O CARRO INGLÊS DE MAIOR EXPORTAÇÃO



AUSTIN

DISTRIBUIDORES GERAIS:
J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA **PORTO**
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

TERMAS DE MONFORTINHO
HOTEL ASTORIA
(Classificado de luxo S. N. I.)

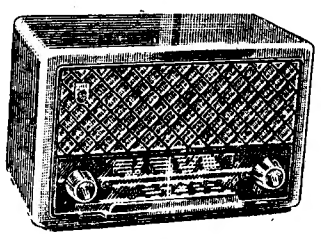
Orquestra privativa, Garagem, Barbearia, Jardins, Bar-Dancing, campo de ténis

Diaria desde: 80$00 no Hotel
70$00 no Anexo (com mesa em comum no Hotel).

REABRE EM 5 DE MARÇO
Em Castelo Branco: **Café e Restaurante «AVIZ»**
(Propriedade e exploração do «Astoria»)

***

Onde V. Ex.ª pode iniciar a sua diária



Bx 205 U

VEJA E OIÇA
O RÁDIO **PHILIPS**
«NOVO ESTILO»

O melhor da actualidade, no AGENTE OFICIAL

S. MUCZNIK - R. da Assumpção, 37-39

FACILIDADES DE PAGAMENTO

BARBEIE-SE MELHOR
COM

a famosa lâmina alemã que dura mais e custa menos!
Lisboa - R. Alves Correia, 110-1.º
Porto - R. S Francisco, 41

+

Feliciana dos Martires Ramos
FALECEU

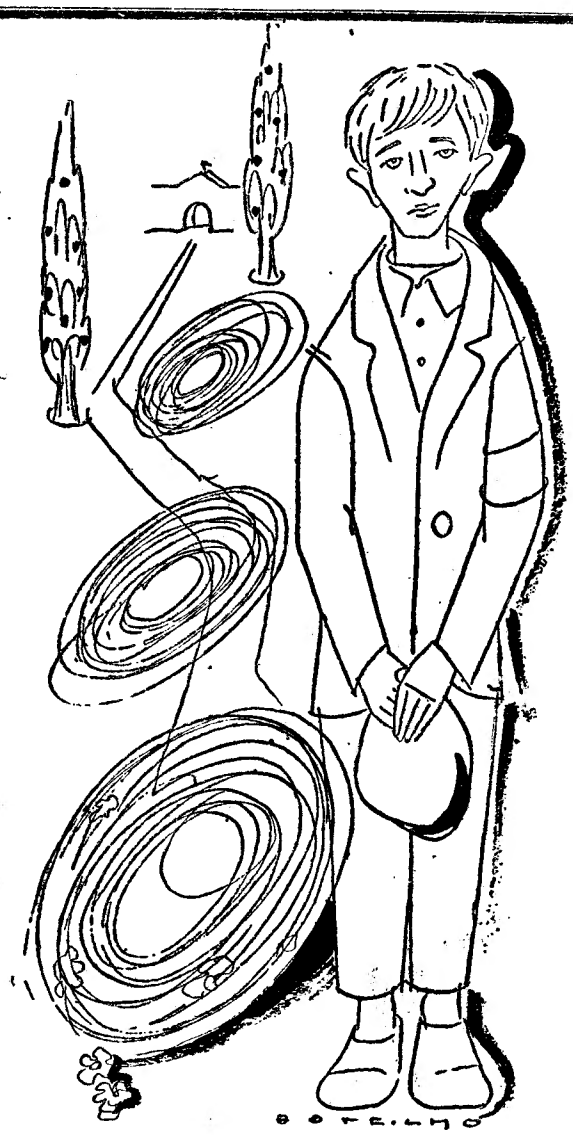
António Martins Romão, Isaura dos Martires Ramos Fernandes Pinto, seu marido Mário Fernandes Pinto, filhas e mais familia participam o falecimento de sua saudosa esposa, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 34, na Cova da Piedade para jazigo no cemiterio de Almada.

AGENCIA MAGNO

O CONTO DE DOMINGO

O DESAVERGONHADO

TEXTO de *Guedes de Amorim* — ILUST. de *Carlos Botelho*



DOIS meses depois de ter chegado, Serafim já tinha mudado de opinião não quanto á vila, mas em referência ao sr. Fontoura. Só porque uma vez ele se enganara num troco, dando a uma freguesa mais um escudo do que devia, o patrão espancara-o. De então para diante, nunca mais a largou. Sempre que o via servir algum cliente, vinha poster-se a seu lado e, por baixo do balcão, dava-lhe pontapés, obrigava-o a andar ligeiro. Era um inferno, um suplício! Ferido, choroso, Serafim lembrava-se da mãe com saudade. Ela também lhe batia, era certo. Porém, as suas pancadas nunca lhe doiam tanto...

Também a patroa, a sr.ª D. Leocádia, parecia havê-lo tomado de ponta. Aparecia frequentemente no estabelecimento e, quando o via de costas direitas, mandava-o para a cozinha, ajudar a Ritinha. Isto atormentava-o mais ainda do que as pancadas. Ele era um rapaz e, por conseguinte, não queria fazer aqueles serviços de menina, lavar pratos, arear talheres, estender roupa na corda... Bondosa, a Ritinha, tratava-o com bons modos, mas isto não conseguia atenuar-lhe a angústia.

Além da Ritinha, a mãe do patrão, a sr.ª D. Francisquinha, que uma paralisia tinha amarrado havia um ror de anos á cama, era igualmente sua amiga. Nas tardes de domingo, em que o sr. Fontoura, para o castigar por qualquer tolice que tivesse feito durante a semana, não o levava a passear consigo e a esposa á quinta, Serafim ia para junto da D. Francisquinha, e, em seu entender, ganhava com a troca. A boa velhinha fazia-o sentar junto da cama, e, falando-lhe ou escutando-o, conseguia, deste modo, desviar-lhe durante largo tempo a sua atenção das agruras sofridas ao longo de semana.

* * *

Pela Páscoa, Serafim alimentou esperanças de a sua vida mudar para melhor. Veio do colégio a férias o filho do sr. Fontoura, o menino Cristóvão, dois anos mais velho do que ele. Era seu amigo. Quando Serafim podia safar alguns momentos das suas ocupações, os dois brincavam juntos. Disputavam jogos de eixo, de chinquilho e, por vezes, caçavam pássaros. Estes eram os momentos mais felizes para o marçano. O Cristovinho, a quem o pai nada podia negar, conseguia mesmo arranjar com que o marçano fosse passar consigo muitas metades de tarde á quinta. Com fisgas e ratoeiras, Cristóvão e Sarafim apanhavam muitos pardais; subiam ás árvores, á caça de ninhos; saltavam muros, divertiam-se, gargalhavam alto, eram dois pequenos selvagens em liberdade.

Uma tarde, por proposta de Cristovinho, mediram forças. «Eu sou mais forte do que tu», declarou o filho do sr. Fontoura. «Vamos ver...», respondeu Serafim, meio envergonhado e com pouca vontade de tomar parte em tal género de brincadeira. O patrão, como de costume, podia aparecer ali, na quinta, e não gostar da história. Ora, um forte pontapé ou um violento puxão de orelhas, daqueles com que o amo frequentemente o mimoseava, não eram biscoitos para desejar...

Enfunado de valentia, o Cristovinho abriu o desafio. Deu um empurrão ao marçano e atirou-o a terra. Ferido, no corpo e nos seus brios, Serafim levantou-se e devolveu, com o mesmo resultado, a façanha do menino. Aqueceram. Um por baixo, outro por cima, rolaram no chão atapetado de erva. Aqueceram mais. Cristovinho, que se via a perder vantagem iniciou, então, a série de bofetadas. Suando, bufando como um bezerro bravo, o marçano parecia mesmo esperar semelhante ofensa. Claro, isto não estava no programa. Haviam combinado, de princípio, ver, apenas, qual era o mais forte. Porém, o filho do patrão, embora mais velho, era traiçoeiro. Já aquele empurrão, no começo da refrega, havia sido uma traição. Fervendo de zanga, Serafim desatou ao bofetão ao Cristovinho. Semelhante a um pequeno diabo, doido de raiva, não tardou a pôr a cara do menino num bolo. Ambos bufavam e gritavam. Foi neste momento que o sr. Fontoura apareceu ao portão da quinta. Vendo a zaragata, e sem nada saber do combinado, correu sobre os contendores. Com um pontapé, fez rolar, para longe, o marçano. Cristovinho, intimamente agradecido á intervenção paterna, que o libertava das bofetadas do rapazito, deitou os olhos ao chão e gemeu:

—Foi ele, pai, quem começou...

* * *

As consequências que Serafim colheu da falta de lealdade do Cristovinho foram pesadas. Se ele tivesse dito a verdade, se tivesse contado que aquilo, por combinação inicial, não passava de mera brincadeira, muito embora mudasse, depois, para uma fase turbulenta, certamente, o patrão não o teria sovado como sovou. Indignado, indignadíssimo por ver o seu herdeiro em posição inferior e vexatória debaixo dos socos do marçano, ele próprio se sentiu ferido e rebaixado. Uma vez chegados a casa, pegou numa correia e desancou o pobre do Serafim, que, entre lágrimas, não cessava de clamar: «O Cristovinho bem sabe que estávamos a brincar, o menino bem sabe...». Todavia, o menino, doído e ainda envergonhado da tapona recebida, remeteu-se a um silêncio com o qual procurou traduzir a sua silenciosa vingança.

Depois de haver passado dois dias na cama, a panos de vinagre, o marçano retomou o trabalho. Desde o primeiro instante, porém, notou que tudo mudara á sua volta. Todos o tratavam de sobrecenho carregado. Pareciam querer vingar, com maus modos, os bofetões que ele havia dado ao Cristovinho. Fazia a sua obrigação, trabalhava mais ainda do que costumava, mas nada agradava e parecia bem feito ao patrão e ao caixeiro. «Anda, minha besta! Trabalha, meu malandro!». Insultavam-no e batiam-lhe com frequência. O próprio Cristovinho, que nunca mais voltara a falar-lhe, desde aquela tarde, cuspia para o lado, com desprezo, quando, por acaso, cruzava com ele. Todos o desprezavam. Até a Ritinha, a criada, que fora tão sua amiga e, por vezes, lhe dava os restos dos bons petiscos dos patrões, misturava-lhe, agora, muitos mais ossos do que dantes...

Apenas a sr.ª D. Francisquinha, a paralítica, a mãe do sr. Fontoura, o tratava com carinho. Fechada no seu quarto, presa á cama, pedia muitas vezes ao Cristovinho para ir fazer-lhe um bocadinho de companhia. Isso ia ele! Amigo de brincar, de passear e luzir os seus fatos, o neto franzia o nariz a tais pedidos e nunca se demorava mais do que dois minutos junto dela, quando se levantava ou ia deitar-se, para lhe pedir a bênção. A boa da D. Francisquinha dava a Serafim a ternura que, no seu bom coração, tinha para o neto. Ele sentia-se, assim, compensado das amarguras que todos os daquela casa lhe faziam passar. O patrão proibira-o de todo de sair, aos domingos de tarde, e ele pouco se incomodava com isso. Passava muito melhor o tempo junto da boa velhinha, ouvindo-a contar histórias de encantar e regalando-se, também, com os quadradinhos de marmelada que ela lhe oferecia. Enternecido, nessas horas, Serafim lembrava-se de sua mãe e parecia-lhe que era ela quem ali estava, doente, a contar-lhe coisas bonitas. Ficava sempre com pena, com muita pena mesmo, quando chegava o momento de despedir-se da carinhosa velhinha.

* * *

Quinze dias depois da tarde em que Serafim esbofeteara o filho do patrão, o pobre pequeno sofreu profundo desgosto com a morte de D. Francisquinha. Via-a doentinha, com voz sumida, gesticulando brandamente, os olhos quase sempre semicerrados. Quando a encontrou morta não quis acreditar. Abanou a cama, chamou em voz baixa: «Senhora D. Franscisquinha, sou eu, o Serafim...». A criada arredou-o dali, acoimando-o de parvo e malcriado.

Serafim passou essa noite sem dormir. Tinha a alma cheia de saudade e gratidão por D. Franscisquinha. Agora, voltava a ficar sem ternura, sem pessoa alguma que lhe quisesse bem. Sua mãe estava longe, na aldeia serrana e ele não queria contar-lhe, para a não afligir, os tormentos que passava. Tinha que trabalhar, tinha que ser um homem, e, sobretudo, tinha que ganhar o pão que comia...

No dia do enterro o infeliz marçano juntou as suas economias, entre as quais se contava muitos tostões, que lhe havia dado a D. Francisquinha, e, aproveitando um momento em que saíra á rua, para entregar uma encomenda a um freguês, correu a uma florista e encomendou uma grande coroa de flores brancas. Gastou nela todo o seu dinheiro. Ele próprio a colocou, depois, sobre o caixão.

A' hora do enterro, foi como rafeiro ferido, olhar baixo, tímido, pedir ao patrão para o deixar ir no acompanhamento. Olhando com indiferença, o sr. Fontoura respondeu, magnanimo:

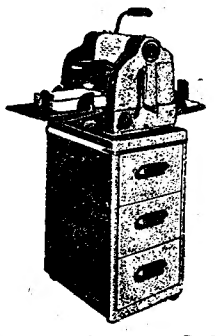
—Está bem, meu desavergonhado. Podes ir no acompanhamento.

FRANCE

PARIS TEM 2.000 ANOS

e numerosas manifestações estão elaboradas para festejar este acontecimento, que durará de Abril até ao fim do ano de 1951.
Aproveite para ir a Paris durante este periodo, o programa assim como uma luxuosa documentação e informações úteis para esta viagem lhes serão enviadas pela volta do correio

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
234 · RUA AUREA · 242 * LISBOA



DUPLICADORES
Manuais e eléctricos.
Gestetner
OS MELHORES DO MUNDO
A GESTETNER, L.DA
RUA DA CONCEIÇÃO, 125 Telefone 2 2628 - LISBOA | LARGO DO PAÇO, 20, 1.º Telefone 2 3469 - PORTO

Queijo da Serra
FINISSIMO
Só na Casa TIROL
preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72—Lisboa

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

REQUINTADO
LEILÃO
— DE —
FINISSIMO MOBILIARIO, ESTOFOS E ADORNOS
RICA COLECÇÃO DE CRISTAIS, INGLESES E DA BOEMIA; LINDAS GRAVURAS COLORIDAS, INGLESAS E FRANCESAS; OPTIMAS CARPETTES; LUSTRES; MAQUINA COSTURA «MUNDLOS»; IMPONENTE FOGÃO A GÁS, 4 PÉS; «TAPPAN DE LUXE», COM RELOGIO; ESQUENTADOR «FIX IV», DE DISTRIBUIÇÃO; ASPIRADOR «COSSOR»; RICOS ARMARIOS ROUPEIROS, POLIDOS C/ GAVETÕES INTERIORES; MAQUINA LAVAR ROUPA, ELECTRICA
— E —
Belo mobiliario Inglês estilo Luís XV
QUE GUARNECE A ESPLENDIDA HABITAÇÃO MODERNA DO PREDIO DE LUXO, NO
Largo do Campo Pequeno, 37, 1.º Esq.
E QUE POR MOTIVO DE RETIRADA DE
Distinta familia da nossa sociedade
HOJE, DOMINGO, A'S 21 HORAS
SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje
TRATA ESTA RICA ALMOEDA A
Agência de Leilões: ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

AGRADÁVEL E MODERNISSIMO

LEILÃO

HOJE até ás 24 horas

TUDO DO MAIS MODERNO E ESTÁ EM PERFEITO ESTADO

Por ordem do Sr. Fausto da Cruz Vieira, dignissimo procurador da FAMILIA SOUTO DA MOTTA, actualmente no Brasil, vamos vender o magnifico recheio da sua casa, na

PRAÇA DO AREEIRO, 9, 3.º, D.to

(Prédio moderno, com ascensor, gentilmente autorizado pelo Ex.mo Senhorio)

URGENTEMENTE PELA MAIOR OFERTA

BELAS MOBILIAS MODERNAS

RICA CASA DE JANTAR inglesa com side-board, armário vidrinhos, mesa redonda com patas de metal dourado, cadeiras e tauteils estofados do melhor fabricante—RICO QUARTO DE CASAL ESTILO D. MARIA com embutidos—Quarto de casal, moderno, polido, com 8 lindas peças, com espelhos de cristal e ferragem dourada—MODERNA MOBILIA DE ESCRITÓRIO, polida, lindo modelo, com 5 peças—LUXUOSA SALA DE VISITAS—Corredor, Sala de Costura, Sala de Estar, e Cozinha com todos os pertences próprios e do melhor

BELOS MOVEIS SOLTOS E ESPLENDIDOS MAPLES ULTRA MODERNOS EM SEDA COM LINDOS TECIDOS

RICAS PRATAS. LINDOS LUSTRES. Sofá cama moderno. Serviços de jantar e de vidros. Faqueiro «Inox», para 12 pessoas. Moderna máq. de costura «Singer». Máq. de escrever portatil. Mesinhas muito modernas. Cómoda e papeleira Luis XV com embutidos. Bons maples de pele. Trem de cozinha de aluminio.

PARA ESTA RICA ALMOEDA FOI DADA A PREFERENCIA Á
ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES
— TELEFONE 54351 —

AFRA

Unico proprietário, gerente e pregoeiro JAYME DE MENDONÇA AFRA

Qualquer caneta escreve melhor com

Skrip

O SUCESSOR DA TINTA

Azul-fixo — Azul-negro — Azul-lavavel
Encarnado — Verde — Violeta — Castanho
Preto, Laranja e Rosa

Skrip

E' UM PRODUTO

SHEAFFER'S

EXCLUSIVO DE
AZEVEDO & DUARTE, Limitada — R. do Crucifixo 76
LISBOA
Dep. no Porto ELIO AMORIM — P. Batalha 119

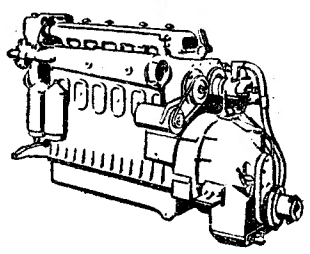
ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM

Motores DIESEL

maritimos e industriais
em armazem
de 45-83-110 e 165 H.P.
grande existência
de acessórios em armazem



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SA DA BANDEIRA, 589 / PORTO

O INSUPERAVEL
Motor para bicicletas

cucciolo

venceu porque
CONVENCEU

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

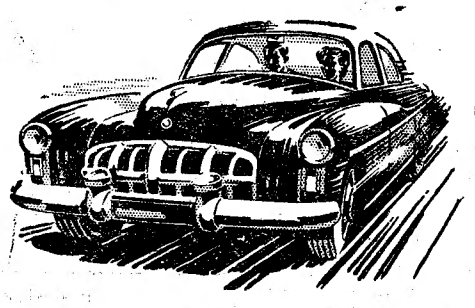
OL - 32

A CORROSÃO causa desgaste...

PROTEJA

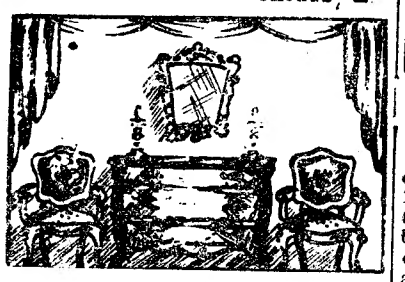
o MOTOR do seu carro

...lubrificando com



detergente... estável... protector

Decoradora das Avenidas, L.da



Fabricantes de mobilias, armários, papeleiras, mesas, comodas, etc., em todos os estilos. Estofos e decorações.

A melhor exposição de Lisboa

Preços em concorrência

Av. 5 de Outubro, 102 r/c.

Sociedade Promotora de Educação Popular

Largo das Fontainhas, 19
LISBOA

Avisam-se os sócios desta colectividade que prosseguem no próximo dia 27 do corrente, pelas 21 horas, os trabalhos interrompidos na Assembleia-Geral ordinária que se realizou em 29 de Janeiro p. passado, para apreciação e votação do Relatorio e Contas e parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1951.

1.º Secretário da Mesa
da Assembleia-Geral
(a) *Alvaro Tiago da Conceição*

Pensão Duque de Saldanha

é a mais bem situada e a que melhor serve. Aceitam-se comensais e fornece ao domicilio, óptimos quartos de casal e pessoa só a mês ou a dia.

Av. da Republica, 4. Telef. 51081

Á SERRA DA ESTRELA

DOMINGO, 4 DE MARÇO

Em virtude de se ter esgotado a lotação da excursão anterior, ficando muitas pessoas sem lugar, a C. P. resolveu repeti-la no dia 4 de Março com o mesmo programa que é o seguinte:

Partida de Lisboa-Rossio, ás 8-40; Chegada a Nelas, ás 13-33.

Passeio em autocarro a Seia, S. Romão e Senhora do Desterro.

Partida de Nelas, ás 18-10; Chegada a Lisboa-Rossio, ás 23-40.

PREÇO ESC.: 175$00

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

TROVÃO

AVENIDA DA IGREJA, 27-B
Bairro de Alvalade—Telf. 39997

Fogões — Banheiras — Esquentadores. Artigos sanitários e electricos — Frigorificos — Irradiadores — Máquinas de lavar roupa — A PRONTO OU ATE' 24 PRESTAÇÕES.

Praia do Guincho

CASCAIS

Vende-se ou trespassa-se o Restaurant-Bar «Porto de S.a Maria», por motivo de retirada do seu proprietário.

Ver e tratar no mesmo, ou pelos telefones, Marinha 40, Estoril 947.

$60 por tonelada e quilómetro

é o custo do transporte em
CAMINHO DE FERRO
e em *Grande Velocidade*
com destino ás estações de
LISBOA e PORTO
de QUEIJO, NATA DE LEITE, MANTEIGA DE VACA, LEITE EM PÓ, LEITE CONDENSADO, FARINHA LACTEA E CASEINA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Caem aguaceiros em diversas localidades das Ilhas Britanicas, França e Peninsula Ibérica por influência duma massa instável trasportada na circulação duma depressão, com tendência para enfraquecer, centrada sobre a parte Norte da França.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, hoje, nebulosidade variável, aguaceiros fracos e vento fraco a moderado do quadrante Noroeste; amanhã, céu com algumas nuvens a limpo, vento fraco a moderado do quadrante Nordeste, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *máxima, 13°,4; minima, 6°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,2; minima, 8°.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Albéniz—notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, recital pela pianista brasileira Carolina Cardoso de Meneses; 22. «Presença do passado»; 22 e 30, cançonetas; 22 e 45, «O Velho, o Rapaz e o Burro», programa de José Augusto; 23, serenata de Coimbra; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—A's 21, e 30, musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas de estética contemporanea»; 22, musica de camara; 22 e 30, recital de árias, por Leontina Miranda; 23, musica sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19 e 10, gravações; 19 e 45, orquestra Carrol Gibbons; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, rádio-jornal; 20 e 30, musica portuguesa; 21, «A novela de domingo»; 21 e 15, «Rescaldo da semana»; 21 e 30, programa dos associados; 22 e 30, ópera: «André Chenier», de Clordano, comentada por Sidónio Miguel; 23 e 35, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414); Belem—Rua Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 3 8754); Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2798); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

MORTE SUBITA—Rafael da Conceição Garcez Santos, de 60 anos, foi esta madrugada acometido de doença subita, na Rua das Pretas, chegando ao hospital de S. José já morto, pelo que o corpo seguiu para o Necrotério. Desconhece-se qual é a sua residência.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—O trabalhador Henrique Simões Santos, de 24 anos, residente no Caramão da Ajuda, foi colhido por um automóvel na estrada, ficando ferido na cabeça. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José. O motorista não foi preso.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra, realiza hoje, ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, mais uma palestra sobre o corpo humano, falando sobre: «Pele e seus anexos: unhas, pelos e glandulas; e sobre o sentido do tacto». A seguir, o mesmo orador falará também sobre: «Politica e administração no Continente africano».

—Vários oradores exaltarão os beneficios da laranja, sob os aspectos nutritivo, curativo e preventivo, durante uma sessão promovida pela Sociedade Portuguesa de Naturologia, ámanhã, ás 21 e 30, na sua sede.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se depois de amanhã, terça-feira, ás 21 horas, a assembleia geral da Liga para a Protecção da Natureza. A reunião efectua-se na Rua D. Dinis, 2.

—Amanhã, ás 21 horas, realiza-se, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Marinheiros Mercantes, na Rua Castelo Saraiva, 42, para apreciação da conta de gerência de 1950 e eleição dos corpos-gerentes para o triénio de 1951 a 1953.

SERVIÇO METEOROLÓGICO

Amanhã, ás 17 horas, no Serviço Meteorológico, haverá mais uma das reuniões, semanais, falando o meteorologista W. C. Hyler.

ESTUDOS OLISIPONENSES

A próxima lição do professor da Faculdade de Letras sr. dr. Orlando Ribeiro, da cadeira de estudos olisiponenses, realiza-se no Palácio Galveias, na quinta-feira, ás 18 e 15, e será subordinada ao tema: «O desenvolvimento da cidade: Expansão pelos arredores».

DE LUTO

D. Feliciana dos Martires Ramos

Faleceu a sr.ª D. Feliciana dos Martires Ramos, de 62 anos, natural de Loulé, casada com o sr. António Martins Ramos, mãe da sr.ª D. Isaura dos Martires Ramos Fernandes Pinto e sogra do sr. Mario Fernandes Pinto, industrial. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 34, em Cova da Piedade, para jazigo no cemiterio de Almada.

SUFRAGIOS

Aristides Carreira Gomes

A sr.ª D. Amélia Sales Gomes e seus filhos mandam rezar amanhã, ás 10 horas, na igreja de São Nicolau, missa do 30.º dia, sufragando a alma de seu marido e pai, Aristides Carreira Gomes.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

A sogra e o genro

ALCOBAÇA, 25—Angélica Rita, de 48 anos, viuva, doméstica, residente em Molianos, da freguesia de Evora, tem uma sua filha casada com António Balbino Coelho, que, pelos vistos, não é bom para brincadeiras.

Há dias, porque vivem em comum num estabelecimento de vinhos que ela lhe cedeu para ele governar a vida, por qualquer motivo intimo, o Coelho não gostou do que a sogra fizera e lhe dissera e deu-lhe uma forte bofetada. A Rita disse-lhe das suas, pelo que o Coelho se fechou num quarto e, de tão irado que estava, atirou-lhe um tiro através da porta, indo a bala alojar-se-lhe num braço. Feito isto, o valentão fugiu, não tendo mais aparecido, e a sogra foi receber o curativo que a gravidade do ferimento exigia. Nem só as sogras são más...

GRIPE
EVITE AS CONSEQUENCIAS DESASTROSAS DA GRIPE
Peça ao seu médico que o vacine com a **BUCALINE**—comprimidos—do INSTITUTO SEROTERÁPICO & VACINAL SUISSO, de BERNE. — Comp. (H. Influenza-Pneumo-Estrepto-Estafilo) 0,01 —Exc. 0,19
Dep. Exc. RAUL VIEIRA, Lda.
RUA DA PRATA, 51-3.º

No novo refeitório da Penha de França foi hoje oferecido um almoço aos presidentes das juntas de freguesia

A Junta de Freguesia da Penha de França, inaugurou, há dias, na Rua Morais Soares, como noticiámos, um refeitório para trabalhadores, de colaboração com a F. N. A. T. Hoje, foi oferecido no local um almoço aos presidentes das juntas de freguesia da cidade, para o que foram também convidadas outras entidades.

Na mesa de honra, tomou lugar o sr. dr. Aquiles Monteverde, que representava o sr. governador-civil de Lisboa e o comandante sr. Henrique Tenreiro, ladeado pelos srs. major Arrochela Lobo, comissário do Desemprego e director da C. P.; dr. Dias Plabo, director da F. N. A. T.; prior da freguesia da Penha de França, padre holandês rev. Ansfried Van De Ven, capitão José Julio Andrade, presidente da U. N. daquela freguesia; Eduardo Caldeira, secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia; e Silvestre Extremadouro Rocha, presidente da junta da Penha de França.

Aos brindes, fizeram uso da palavra o sr. Silvestre Extremadouro, que fez o elogio do sr. governador-civil de Lisboa, a quem a Junta de Freguesia da Penha de França muito deve, fazendo também o elogio da obra da F. N. A. T., ao proporcionar refeitórios para trabalhadores, instituição a que se deve também o novo refeitório.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Eduardo Caldeira, que fez o elogio do sr. comandante Tenreiro, da direcção da F. N. A. T. e do Comissariado do Desemprego, pondo em relevo os beneficios que estes refeitórios proporcionam aos trabahadores.

O sr. dr. Aquiles Monteverde agradeceu em seu nome e no do sr. governador-civil de Lisboa as palavras anteriormente pronunciadas, promefendo ser intérprete delas junto do sr. governador-civil e do sr. comandante Tenreiro.

O sr. dr. Dias Plabo também teve palavras de elogio para a Junta de Freguesia da Penha de França.

Foi igualmente recordado o nome do sr. dr. Malheiro de Oliveira, como iniciador do novo refeitório.

[redacted]

✝

D. José Basílio de Castelbranco

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

D. Bertha Mauperrin Santos de Castelbranco, D. Constança de Castelbranco Pinto Basto e seu marido, D. Maria Margarida de Castelbranco, D. Maria Ignacia de Castelbranco, D. Maria Emilia de Castelbranco, Dr. Frederico Mauperrin Santos, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castello Branco e seu marido, D. Maria da Conceição de Castelbranco cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença no passado dia 20, seu muito querido marido, irmão e cunhado, não se tendo anunciado o funeral por sua expressa determinação.

P. N. A. M.

[redacted]

✝

D. José Basilio Castelbranco

OS CORPOS GERENTES DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido colega vogal do Conselho Fiscal, e que o seu funeral se realizou no dia 21 do corrente.

O PORTO pelo telefone

Bispo de Tuy

PORTO, 25—Na próxima terça-feira, pelas 17 e 30, realiza-se, no Consulado geral da Espanha, na Rua D. João IV, uma recepção em honra do bispo de Tuy, que lhe é oferecida pelo sr. cônsul-geral de Espanha, e sua esposa, sr.ª de Castaño.

Estão convidadas as autoridades.

Falecimento

Na sua residência, Rua de Vieira Portuense, 88, faleceu o chanceler do consulado da Suíça, nesta cidade, sr. George Johann Balmer, de 50 anos, casado. O seu funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, na capela de cemitério de Agramonte. Está a cargo do armador Carlos Pinto de Barros.

TAUROMAQUIA

Excursões a Espanha

Estão a despertar muito interesse, no meio tauromáquiço, as excursões que o Grupo «Sector 1» vai levar a efeito a Espanha, para assistir ás corridas de toiros que se realizam: em Sevilha, pela Semana Santa, (corrida de Domingo de Páscoa), e por ocasião da tradicional Feira de Abril; e em Madrid, em Maio, pelas Festas de Santo Isidro.

Para qualquer destas três excursões, está aberta a respectiva inscrição na secretaria, onde se prestam esclarecimentos.

Manuel dos Santos em Torreon

TORREON, 25.—Com touros de Armillita, obteve grande exito Carlos Arruza que, cortou uma orelha de cada. Procuna esteve infeliz com a espada. Manuel dos Santos a quem coube o pior lote de touros, foi ovacionado.—(Efe).

A cheia do Reno

deixou 15.000 pessoas sem abrigo

BOLONHA, 25—As chuvas incessantes dos ultimos dias deram ao Reno uma cheia enorme, que pôs em perigo muitas localidades da região de Ferrara. Mais de 15.000 pessoas abandonaram as suas habitações, sendo abrigadas em acampamentos montados para esse efeito. No monte Betticava, próximo de Bolonha, existe perigo de se produzir uma deslocação de terras que ameaça a aldeia de Castel Dellalpe. Tomaram-se disposições para se fazer rápidamente a transferência dos habitantes, em caso de necessidade.—(F. P.).

ESCOLHEU A LIBERDADE...

PARIS, 25—A Policia francesa e a navegação do Atlantico foram avisadas para estarem atentas em busca de «Oscar III», uma jóvem foca que há pouco fugiu do Museu do Mar, de Biarritz.

Os guardas de «Oscar III» receiam que a vastidão do mar possa ter tentado a jóvem foca, habituada a uma vida de conforto, com refeições a horas regulares. «Oscar III» pode também estar em qualquer dos circos ambulantes de ciganos, tão comuns na região basca.

«Tótó», uma foca que no mês passado «escolheu a liberdade», acabou por ser encontrada, e foi reconhecida pelo seu primeiro proprietário, no Jardim Zoológico de Paris.—(R.).

FEDERAÇÃO DE CICLISMO

Depois de amanhã, ás 21 e 30, reune-se, na sala da F. P. C., Rua Barros Queirós, o Congresso da entidade máxima do ciclismo nacional, para proceder á eleição dos corpos gerentes.

XADREZ

Um torneio de simultaneas no Barreiro

No Clube 22 de Novembro, do Barreiro, promovida pela A. A. B., efectuou-se uma simultanea de xadrez a vinte tabuleiros com um de cor, sendo simultaneador o xadrezista Mário José Pinto Gomes, que obteve 15 vitórias, 2 empates e três derrotas.

Clube Operário de Futebol

No próximo dia 27, pelas 21e 30 horas, efectua-se na sede do Clube Operário de Futebol, o acto de posse dos novos corpos gerentes.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. **F. Martins Pereira**—Medicina geral, coração, pulmões, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu**—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior**—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda**—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato**—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. **Jorge Falcão**—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. **Fontoura Madureira**—Rins e vias urinárias, 5 h.
Dr. **Luiz Leite**—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. **José Pereira de Pina**—Boca e dentes, 17 h.
Dr. **Gentil Branco**—Raios X.
Dr. **Formigal Luzos**—Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. **Reis Vale**—Analises clinicas.
Dr. **Luiz Abecasis**—Eletrocardografia.

A GUERRA DA COREIA

No 5.º dia de ofensiva

as tropas da O. N. U. depararam

com maior resistência do inimigo

TÓQUIO, 25—A ofensiva das Nações Unidas ao longo da frente central da Coreia, que dura há cinco dias, deparou hoje com maior resistencia comunista na altura em que se aproximava da linha principal de defesa chinesa.

Tropas da Comunidade britanica que tomam parte na «operação Killer» tiveram de enfrentar intenso fogo de morteiros e armas ligeiras dos comunistas instalados em posições donde resistiram a todas as tentativas para os desalojar.

Oficiais das Nações Unidas, porém, dizem que as suas forças tinham apenas encontrado pontos avançados comunistas de defesa bem entrincheirados em grupos que atingem o volume de um batalhão.

Oficiais dos serviços secretos dizem julgar que os comunistas se deterão e combaterão na linha de defesa que segue de Seoul—que os comunistas ordenaram que fosse defendida até ao ultimo homem—para Leste, ao longo da margem setentrional do rio Han até Yangpyong, a 48 quilómetros da capital, e depois através de uma região montanhosa para Hoengsong, a 88 quilómetros de Seoul.

Entre 10 e 15 mil comunistas encontram-se fixados em posições de «defesa em profundidade» em frente das forças das Nações Unidas em ofensiva na frente central.

Informações aéreas dizem que os comunistas parecem estar bem preparados nas suas novas posições.

A área de Seoul esteve, relativamente, tranquila. A actividade esteve limitada a troca de fogo de morteiros e armas ligeiras através do rio Han. O fogo de morteiros fez ir pelos ares um depósito de munições comunista nos suburbios meridionais de Seoul. Dois tanques comunistas foram destruidos e um terceiro provávelmente destruido quando tanques comunistas e das Nações Unidas se atacaram, de margem a margem do rio Han, a cerca de 24 quilómetros a Leste de Seoul, ontem á tarde.

Um avião monomotor, não identificado, lançou bombas numa área a 16 quilómetros a Sueste de Seoul, a noite passada. Não há informações sobre prejuizos ou baixas.

Os aviões das Nações Unidas realizaram ontem cerca de 800 voos e os pilotos dizem ter morto ou ferido mais de 200 comunistas em apoio de tropas terrestres. Outros aviões aliados concentraram os seus ataques a comboios, pontes, veículos e outros transportes e equipamento na Coreia do Norte.—(Reuter).

Balanço das operações aéreas

TÓQUIO, 25 — As forças aéreas do Extremo-Oriente infligiram cerca de 100.000 baixas aos comunistas desde o princípio da guerra da Coreia, segundo declarou hoje o tenente-general George E. Stratemeyer, comandante das forças aéreas. Mais de dois terços destas baixas foram infligidas no período de três meses que terminou em 21 de Fevereiro.

O general Stratemeyer disse que os ataques aéreos ás principais linhas de abastecimento da retaguarda comunista, simultaneamente com a destruição contínua e sistemática de reservas constituidas em áreas da retaguarda, «não só impediu os comunistas de explorarem a sua vantagem inicial, mas permitiu também ás nossas forças terrestres continuar a ofensiva».

Passando em revista as operações das forças aéreas do Extremo-Oriente, durante os ultimos três meses, o general dividiu o período em três fases principais: retirada, interdição e ofensiva. Afirmou que durante a fase de retirada, de 22 de Novembro a 15 de Dezembro, a função das forças aéreas era a de impedir os aviões inimigos de interferirem nos movimentos terrestres e navais das Nações Unidas, colaborar na transferência de abastecimentos e tropas pelo ar e destruir o inimigo no terreno se este tentasse seguir demasiadamente de perto a retirada dos aliados. Durante esta fase os aviões das forças aéreas destruíram ou danificaram 15 aviões «MIG-15» de jacto, de tipo russo.

A missão da aviação durante a segunda fase—de 15 de Dezembro a 25 de Janeiro — foi descrita como sendo de «continuada manutenção da nossa supremacia aérea, interdição das linhas de abastecimento comunistas e destruição das tropas inimigas e abastecimentos na área da batalha».

Foi também durante esta segunda fase que os aviões aliados depararam com a «mais decidida oposição aérea desde o inicio do conflito». Foram destruidos 34 caças comunistas, a maior parte deles por jacto; 6 «MIG-15» foram abatidos num só dia por «Sabre» por jacto americano que participaram nos combates pela primeira vez durante esse periodo.

Durante a terceira fase, a de «ofensiva»—desde 25 de Janeiro—as forças aéreas do Extremo Oriente têm continuado a atacar as linhas de comunicações comunistas, já danificadas, entre a fronteira da Manchuria e a frente de batalha ao Sul do paralelo 38º e forneceram também apoio de perto ás forças terrestres das Nações Unidas em avanço.

Durante esta ultima fase—pela primeira vez na campanha da Coreia—as forças aéreas do Extremo-Oriente realizaram o esforço de mais de 100 voos individuais, num unico dia, duas vezes em cinco dias.

O general Stratemeyer disse que «a aviação inimiga se manteve a distancia», acrescentando que nos poucos ataques esporádicos durante esta ultima fase, os comunistas perderam mais 6 aviões, destruidos ou danificados.

As baixas nas forças aéreas do Extremo Oriente, no período dos ultimos três meses, são de 222 oficiais e soldados mortos, feridos ou desaparecidos em acção, elevando-se o total para toda a guerra da Coreia a 539 baixas entre o pessoal da aviação.

As perdas de aviões «devido á acção inimiga» totalizaram 45 nos ultimos três meses, ou um total de 165 desde o inicio da guerra.—(Reuter).

O general MacArthur usando a sua nova indumentária de Inverno, com que há dias visitou a frente de batalha

A Rússia informa

que está disposta

a negociar com a Inglaterra

LONDRES, 25 — A Russia informou que estava pronta a entrar em negociações com a Grã-Bretanha, numa nota entregue ontem, segundo declara hoje a rádio de Moscovo.

A nota russa, entregue ao embaixador britanico em Moscovo, sir David Kelly, era resposta á nota britanica de 17 de Fevereiro que, por sua vez, respondia á nota russa datada de 20 de Janeiro, em que a Grã-Bretanha era acusada de quebra do acordo de Potsdam e do pacto anglo-soviético de 1942.—(R.).

LONDRES, 25—A resposta soviética á ultima nota britanica está hoje a ser estudada no Ministério dos Negócios Estrangeiros. A nota será transmitida ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, que se encontra convalescente, mas não se mostra qualquer pressa.—(Reuter).

Declaração do vice-presidente

dos Estados Unidos

TOPEKA (Kansas), 25—Alben Barkley, vice-presidente dos Estados Unidos, usando da palavra num jantar do Club Democrata de Kansas, disse que, se Estaline desmobilizasse «o seu exército de cinco milhões de homens, assim como os exércitos dos países satélites, e se levantasse a «Cortina de Ferro», então as suas palavras teriam algum valor e deixariam de ser consideradas um disco já muito rodado».—(F. P.).

EM JOHORE FORAM MORTOS

5 soldados britanicos

KUALA LUMPUR, 25.—Anunciou se hoje nesta cidade que as guerrilhas mataram 5 soldados britanicos numa emboscada, em Johore, na quinta-feira. Os soldados faziam parte de uma patrulha de 10 homens, incluindo um oficial, que foi atacada pelas guerrilhas quando ia investigar como tinha sido incendiado um camião.

Os 5 soldados foram imediatamente mortos e os outros atacaram as guerrilhas até serem cercados. Em seguida conseguiram romper o cerco dos assaltantes e escaparam-se.—(R.).

Uma notícia agradavel

Qualquer pessoa pode habilitar-se facilmente a receber bons e variadíssimos prémios. Sabem como? Ouçam hoje, ás 20 horas, em Rádio Graça, um programa dos afamados chocolates «Bodas d'Ouro».

Brilhantes, ouro e pratas
compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

A política externa

da Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

plomática do nosso ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Bevin—hábilmente apoiado do outro lado do Atlantico por sir Oliver Franks e sir Gladwyn Jebb—a qual tem impedido o aparecimento de qualquer brecha entre nós e os nossos amigos americanos.

«Sentimo-nos satisfeitos porque, a despeito da indignação causada, em ambos os lados do Atlantico pela acção dos chineses na Coreia, os conselhos de moderação e refreamento têm prevalecido até agora e nós sentimo-nos orgulhosos pela parte que temos desempenhado», mas, mais importante do que qualquer política, foi o facto de a Grã-Bretanha ter desenvolvido um sistema de socialismo democrático, uma forma de sociedade que não foi excedida em parte nenhuma e igualada apenas nos países socialistas democráticos da Escandinávia.

Morrison afirmou que a Grã-Bretanha democrático-socialista, que tinha com tanto êxito combinado a democracia económica com o radicalismo político, estava especialmente bem equipada para oferecer uma alternativa construtiva á política negativa de resistência e armamento em resposta á ameaça do imperialismo russo.

Enumerando os êxitos da Grã-Bretanha socialista, Morrison afirmou que a Grã-Bretanha tinha auxiliado a levar a India, Paquistão e Ceilão á categoria de nações e estava a ajudar os seus territórios dependentes — particularmente em Africa—a seguirem o mesmo caminho.

A Grã-Bretanha tinha também prestado auxílio substancial económico aos países, por meio do descongelamento dos saldos em esterlino.

Morrison continuou: «Temos colaborado inteiramente nos vários projectos internacionais para reconstrução e desenvolvimento—UNRRA, o Conselho Económico e Social das Nações Unidas, a Comissão Económica para a Europa, a Organização para a Cooperação Económica Europeia, o Plano de Colombo, etc.».—(Reuter).

Bevin desmente

que tencione demitir-se

LONDRES, 25 — Ernest Bevin desmentiu peremptóriamente todos os boatos de que tenciona demitir-se do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, segundo diz hoje o jornal «Sunday Dispatch».

O correspondente político do referido jornal afirma que o ministro tinha declarado, numa entrevista, que continuaria a desempenhar o seu cargo e a participar na política activa.

Quando o jornalista lhe disse que alguns dos seus amigos não o viam com frequência na Camara dos Comuns, o ministro dos Negócios Estrangeiros respondeu: «Vós vereis».

Em Eastbourne, onde Bevin está a convalescer, o ministro tem examinado atentamente documentos sobre a reunião de Paris dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros de preparação para a reunião das quatro potências—«em que ele tenciona tomar parte», acrescenta aquele jornal.

O «Sunday Dispatch» diz que Bevin anunciaria a sua decisão de reassumir inteira direcção da política externa britanica quando discursar aos membros do Partido Socialista no seu circulo eleitoral, East Woolwich, na próxima quinta-feira.

Fazendo comentários, no seu editorial, o mesmo jornal diz que a decisão de Bevin «mostra mais valentia do que discernimento». Bevin deveria aceitar qualquer posto menos fatigante. A responsabilidade, em ultima análise, perante a nação, é de Mr. Attlee. Quando é que este fará a inevitável alteração?».—(R.).

2 factores importantes

A limpeza a seco autêntico remove todos os produtos nocivos; a deslustragem o lustro mais tenaz. Serviço ao domicílio, telef. 23422, Rua da Prata, 156 s/l. Angelo Soares—especialista singular.

PECARDI
DECORAÇÕES
Expõe a mais completa colecção de cretones americanos, recebida directamente.
1-C, Rua Nova da Trindade - LISBOA - Telefone 28120